Às Margens
um novo olhar para Pescaria Brava

Cássia Goulart Nogueira

PARQUE URBANO ÀS MARGENS
UM NOVO OLHAR PARA PESCARIA BRAVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Michelle Souza Benedet, Dra.

Tubarão
2020

FOLHA DE ASSINATURAS

Cássia Goulart Nogueira

PARQUE URBANO ÀS MARGENS:
UM NOVO OLHAR PARA PESCARIA BRAVA

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 04 de dezembro de 2020.

Professora e orientadora Michelle Souza Benedet. Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador(a) 1
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador(a) 2
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus por ter me guiado até aqui, e com muita luta me ajudou a concluir meu maior sonho, porque foi graças a ele que hoje estou concluindo este curso.

A toda minha família, especialmente aos meus pais que sempre me apoiaram e fizeram tudo que podiam para meu sonho ser concretizado. E ao meu irmão que sempre me ajuda em tudo.

Aos meus amigos de coração que o curso de arquitetura me trouxe, principalmente a Carol, a Clara e o Franck, que foram essenciais e sempre tornaram meus dias melhores, e também ao André minha dupla da faculdade toda, que compartilhou muitas madrugadas e sufocos, mas junto a isso muitas risadas e sensação de dever cumprido a cada entrega.

Aos meus amigos de longa data, Lara e Andrei, que por mais que não entendiam nada do que eu falava sobre arquitetura, sempre fizeram de conta que entendiam e me apoiavam a cada escolha feita. E também as meninas que passam todas as manhãs comigo, Isa e Lu, tornando-as melhores.

A minha amiga Juliane, que muitas das vezes ouviu meus desabafos, choros, risadas e principalmente nessa reta final, me ajudou muito, uma amiga que o curso me proporcionou e que levarei para sempre.

A minha orientadora Dra. Michelle Benedet, que desde o primeiro dia que tive aula com ela sabia que seria minha escolha, alguém que admiro e me espelho muito, não somente como uma profissional, mas também como pessoa.

E agradeço também aos professores da instituição, que hoje tudo que aprendi, foi graças a eles.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Simone Goulart Nogueira e Jaci Vieira Nogueira, que acreditaram em mim desde o dia que decidi que queria Arquitetura para a minha vida.

A minha avó Zenaide Goulart (em memória), que desde sempre me ensinou a lutar pelos meus objetivos.

A todos aqueles que acreditaram em mim, e no meu sonho de ser arquiteta.

RESUMO

Os parques são considerados como os pulmões das cidades, não somente pelo fato de ajudar a combater a poluição da mesma, mas como também favorecer a biodiversidade do local no qual é inserido. Visto que favorece a população na parte de saúde a lazer e para a cidade gera embelezamento e incentiva o turismo. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a elaboração do anteprojeto de um parque urbano, como forma de propor de volta a relação do homem com a lagoa. A área escolhida fica localizada as margens da lagoa do Imaruí, no município de Pescaria Brava. O local por muito tempo foi frequentado apenas pelos pescadores e por moradores locais, porém depois da emancipação do município o local vem sendo alvo da expansão urbana e possivelmente futuro centro urbano. A proposta visa suprir as necessidades dos moradores locais e turistas, considerando aspectos históricos da cidade, geração de renda, preservação ambiental, como também uma forma de inserir o parque ao seu entorno.

Palavras-chave: Parque urbano, lagoa, turismo, preservação ambiental.

ABSTRACT

Parks are considered to be the lungs of cities, not only because they help to combat their pollution, but also because they favor the biodiversity of the place in which they are inserted. Since it favors the population in terms of health, leisure and for the city it generates beautification and encourages tourism. This Course Conclusion Project aims to elaborate the preliminary design of an urban park, as a way of proposing back the relationship between man and the pond. The chosen area is located on the banks of the Imaruí Lagoon, in the municipality of Pescaria Brava. The place has long been frequented only by fishermen and local residents, however after the emancipation of the municipality the place has been the target of urban expansion and possibly future urban center. The proposal aims to meet the needs of local residents and tourists, considering historical aspects of the city, income generation, environmental preservation, as well as a way to insert the park into its surroundings.

Keywords: Urban park, lagoon, tourism, environmental preservation.

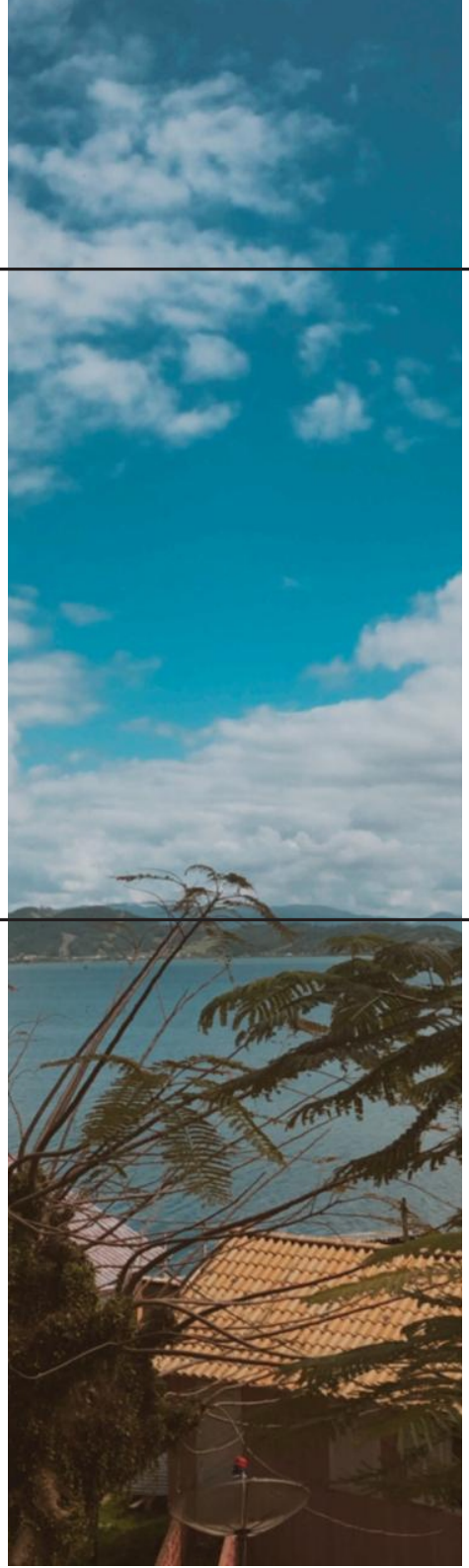
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09
1.1 PROBLEMÁTICA 09
1.2 JUSTIFICATIVA 10
1.3 OBJETIVOS 10
1.3.1 Objetivo geral 10
1.3.2 Objetivos específicos 11
1.4 METODOLOGIA 11
2 REFERENCIAL TEÓRICO 12
2.1 RELAÇÃO DO HOMEM X ÁGUA 13
2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS 14
2.3 IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES 16
2.4 PARQUES URBANOS 17
3 REFERENCIAL PROJETUAL 19
3.1 PARQUE MANGAL DAS GARÇAS 20
3.1.1 Importância histórica 21
3.1.2 Inserção urbana 21
3.1.3 Composição geral e traçado urbano 21
3.1.4 Acessos e circulações 22
3.1.5 Vegetação, paisagismo e materiais 23
3.1.6 Equipamentos e mobiliários 24
3.1.7 Considerações para esse TCC 24
3.2 PARQUE LINEAR RIBEIRINHO DO ESTUÁRIO DO TEJO 25
3.2.1 Inserção urbana 26
3.2.2 Composição geral do traçado urbano 26
3.2.3 Acessos e circulações 26
3.2.3.1 Circulação parque Praia dos Pescadores 27
3.2.4 Vegetações e materiais 27
3.2.5 Equipamentos e mobiliários 28
3.2.6 Considerações para esse TCC 29
3.3 ORLA DO GUAÍBA - ESTUDO DE CASO 30
3.3.1 Introdução 30
3.3.2 Importância histórica 30
3.3.3 Inserção urbana 31
3.3.4 Composição geral e traçado urbano 31
3.3.5 Acessos e circulações 32
3.3.6 Vegetação e paisagismo 33
3.3.7 Mobiliários e materiais 33
3.3.8 Equipamentos 34
3.3.9 Diretrizes a serem seguidas na proposta 34
3.3.10 Análise Walkthroug 35
3.3.11 Análise Comportamental 36
4 ANÁLISE DA ÁREA 37
4.1 MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA 38
4.2 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO DA EFICIÊNCIA URBANA 38
4.2.1 Análise do metaindicador: ACESSIBILIDADE 38
4.2.2 Análise do metaindicador: ORGANIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL 42
4.2.3 Análise do metaindicador: ADEQUAÇÃO DAS

SUMÁRIO

ATIVIDADES, CONSTRUÇÕES E ESPAÇO URBANO 43
4.3 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO SOCIOCULTURAL 43
4.3.1 Análise do metaindicador: MULTIFOCALIDADE NA FRENTE DE ÁGUA 43
4.3.2 Analise do metaindicador: EQUIDADE 45
4.4 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO INTERFACIAIS 45
4.4.1 Análise do metaindicador: RELAÇÃO HOMEM X CORPO D'ÁGUA 45
4.5 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO SENSORIAL 47
4.5.1 Análise do metaindicador: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS 47
4.6 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO INTELIGÍVEIS 49
4.6.1 Análise do metaindicador: IDENTIDADE 49
4.6.2 Análise do metaindicador: SIMBOLISMO 49
4.6.3 Análise do metaindicador: LEGIBILIDADE 50
4.7 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO URBANIDADE 52
5 PARTIDO 56
5.1 CONCEITO 57
5.2 MEMORIAL DE INTENÇÕES 58
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO GERAL 58
5.4 ORGANOGRAMA PARQUE
5.4.1 Fluxograma Parque Urbano 58
5.4.2 Fluxograma Restaurante 58
5.4.3 Fluxograma Centro Comunitário..... 58
5.5 DIRETRIZES PROJETUAIS 59
5.6 ZONEAMENTO FUNCIONAL 60
5.7 IMPLANTAÇÃO 61
5.8 ACESSOS/FLUXOS E EQUIPAMENTOS 62
5.9 CROQUIS E MATERIAIS UTILIZADOS 63
5.10 EQUIPAMENTOS ARQUITETÔNICOS 64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65
7 REFERENCIAS.....66

1 INTRODUÇÃO



1.1 Justificativa
1.2 Problemática
1.3 Objetivos
1.4 Metodologia

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso visa criar um Parque Urbano, usando os aspectos naturais da área, no bairro Barreiros, localizado na cidade de Pescaria Brava/SC.

Por conta de sua recente emancipação, o município ainda está na fase de desenvolvimento urbano, visto que anteriormente, era parte integrante da área rural do município de Laguna/SC. Portanto, observou-se a necessidade de se criar um espaço público qualificado que eleve a qualidade de vida da população bravense.

O projeto parte da ideia de tornar a área escolhida, um ponto de permanência e integração entre as pessoas que irão usufruir do parque, baseado nas diretrizes propostas, na análise da área e seus condicionantes, buscando resolver os problemas locais e trazendo desenvolvimento, bem estar e segurança para a população.

Os parques urbanos desde sempre têm grande importância em uma cidade, não somente pelo fato de dar a população um lugar para lazer ou atrativo, mas também trazer melhoria ambiental e ecológica para o lugar que será implantado.

Existem dois tipos de parques, segundo Jacobs (2000), os genéricos que são os tipos mais adequados ao seu entorno, com usos mais diversificados, tendo movimento de pessoas em horários diferentes e por motivos variados. E os específicos que são aqueles que possuem funções diretas, tendo o objetivo principal de chamar as pessoas para o seu uso.

> Quase ninguém vai a um lugar sem atrativos espontaneamente, mesmo que o esforço seja pequeno. A diferenças, não as cópias, propiciam interação de usos. Monotonia é o oposto de interação. (JACOBS, 2000, p. 87).

Para a autora (ibid, 2000), para um parque urbano ter movimento, tem que ser único e ter seus próprios atrativos. Com isso, podemos ter como referência que o parque urbano não pode ter atrativos apenas para a população local, mas também para outros bairros/cidades, fazendo com que queiram conhecer e usufruir do parque.

1.1 PROBLEMÁTICA

O município de Pescaria Brava começou a ser povoado ainda quando era um bairro pertencente a Laguna, por conta disso, os primeiros moradores foram ocupando às margens da BR – 101 e também na Rodovia SC – 437, expandindo-se para as áreas totalmente rurais, através da mesma. A questão do sistema viário junto com a consolidação teve reflexo por conta da ocupação e do desenvolvimento já existente.

O município tem grande valor histórico e cultural na região, por ser um dos povoados mais antigos de Santa Catarina, porém não é valorizado de maneira adequada. Uma demonstração de início à valorização, foi a restauração da Igreja do Senhor Jesus do Socorro, que é um patrimônio tombado pelo estado de Santa Catarina (Decreto nº 2.993 de 25 de Junho de 1998) e foi restaurada recentemente. Junto com a restauração foi revitalizada a praça no entorno da igreja, e também revitalizado os trapiches, sendo um dos únicos locais que as pessoas conseguem frequentar e ter algo de lazer no município, gerando fluxo e também curiosidade de pessoas de fora.

Em 2013, quando o município de Pescaria Brava teve a emancipação, foi trabalho do governo atual junto com seus aliados iniciar da melhor forma o desenvolvimento do município, por conta de vários fatores ainda existe muitos problemas a serem resolvidos, alguns deles são os problemas de mobilidade, acessibilidade e infraestrutura urbana, como vias sem pavimentação, ou quando pavimentadas, estão sem manutenção, sem calçadas ou ciclovias. E também, o crescimento de maneira desordenada das construções locais.

Exatamente há 8 anos de emancipação e o município ainda conta como atraso decorrente por ser uma cidade antiga, porém nova, sendo que não tem preocupação com a questão de oferecer espaço público qualificado para a população, incentivando a mesma a procurar lugares em outras cidades, ou até mesmo ficarem mais isoladas.

Segundo Gehl (2013), no livro Cidades para Pessoas, as práticas sociais requerem que as pessoas proporcionem trocas coletivas, e para acontecer é preciso de certa forma promover espaços com ambientes tendo em prol a coletividade. Com esse pensamento, ele deixa claro que se os espaços forem vazios, não irá acontecer essas trocas de coletividade.

Portanto com essa problemática, ou seja, essa falta, observou-se a necessidade de uma área para resolver o problema existente no município, tendo como objetivo o desenvolvimento da qualidade de vida da população, trazendo para a região um ponto positivo na economia e turismo do município.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema é de grande significado pessoal para a autora, pois a mesma reside no município desde que nasceu, assim como sua família que tem suas raízes na história do município. A ideia do tema surgiu através de um desejo da autora, que desde criança queria principalmente um lugar para ir ou brincar, e tinha que procurar outros municípios, e até mesmo já se perguntou porque tinha nos outros e não no dela.

Ao longo dos anos a falta de espaços destinados para lazer e recreação, é um problema encontrado no município afetando todas as idades, tanto os mais jovens quanto os mais velhos. As crianças que antigamente brincavam na rua ou até mesmo nos campinhos de futebol, hoje por conta da segurança, os pais não confiam em deixar elas brincarem, e os pais que querem usufruir da companhia de seus filhos junto à natureza, ficam sem ter lugar para ir. Assim como também os jovens que necessitam de um espaço para esporte, reuniões com os amigos, ou até mesmo ficarem sozinhos em contato com a natureza. Os idosos hoje contam com um programa feito pela prefeitura, que tem os 'bailinhos ou encontros', porém por falta de lugar adequado no município eles utilizam o parque Encantos do Sul, no município vizinho.

Notando, principalmente, que com pandemia a procura de lugares ao céu aberto, como praças e parques, até porque eram os únicos lugares que dariam para frenquentar, foi observado ainda mais a carência que o município tem referente a espaços públicos principalmente para usos coletivos.

Além da justificativa pessoal, a escolha do tema e sua utilidade deu-se pela falta de espaços públicos, sendo eles convidativos e com bom usos, atendendo as necessidades das pessoas. Todavia, este trabalho se justifica em solucionar uma das questões que falta no município de Pescaria Brava, conforme as diretrizes necessárias para solucionar as deficiências e carências da região e propor a implantação de espaços públicos nos vazios urbanos.

1.3 OBJETIVOS

Para a criação desse projeto foram destacados objetivos geral e específicos, que serão alcançados com o desenvolvimento do trabalho.

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar o anteprojeto de um parque urbano às margens da Lagoa de Imaruí, com intuito de valorizar a lagoa e ofertar atrativos de lazer à população do município de Pescaria Brava/SC.

1.3.2 Objetivos Específicos

a) Compreender a relação do homem com os corpos d'água, os diferentes usos de espaços públicos urbanos e a importância das áreas verdes, através de referenciais teóricos;

b) Analisar referenciais projetuais com o mesmo tema, para compreender as necessidades de um parque urbano;

c) Elaborar diretrizes com as necessidades do local, oferecendo atividades de lazer, recreação, convívio social, relação do homem com a natureza, como também desenvolver um projeto paisagístico específico do parque, utilizando e valorizando os recursos naturais existentes;

d) Requalificar os trapiches existentes no local e em área próxima ocupada para guardar os barcos dos pescadores, incentivando a utilização da lagoa, criando um local voltado para a navegação de pequeno porte e também para os esportes aquáticos.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho será composto pelas seguintes etapas: referencial teórico do tema a ser abordado; pesquisa e análise de referenciais projetuais e conceituais, levantamento físico e diagnóstico da área do projeto e elaboração do partido.

A primeira fase consistiu na pesquisa, leitura e análise de referenciais teóricos, que foram pesquisados conforme os temas a serem abordados para fundamentarem o presente trabalho. A busca por informações consistiu na pesquisa em livros, artigos, teses, dissertações, entre outros, e contribuiram para compreender e desenvolver um projeto mais adequado para o espaço.

Em uma segunda fase, composta pelos referenciais projetuais, sendo eles o parque Mangal das Garças - Belém, Ribeirinho do Tejo - Lisboa, e o estudo de caso Orla do Guaíba - Porto Alegre. Os três referenciais foram analisado suas propostas semelhantes ao projeto que se propõe, onde contou com ficha técnica do projeto, inserção urbana, normativas empregadas, composição geral, traçados e acessos, mobiliários e vegetações existentes ou projetadas.

Na terceira fase, foi feita uma análise física e histórica, ou seja, será analisado referencias bibliográficas, mapas e as legislações do município de Pescaria Brava e da área escolhida, com base na metodologia criada pela Dr. Michelle Benedet. O diagnóstico físico foi feito *in loco*, onde se levantou as características da área e do entorno, com o intuito de identificar as necessidades e potencialidades do local.

Além disso, contou com entrevistas aos moradores próximos, para melhor entender as necessidades do local. Por fim, o lançamento do partido geral de projeto consistirá na elaboração de uma síntese crítica e diretrizes projetuais do parque a ser proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação do Homem x Água
2.2 Espaço públicos
2.3 Importância das áreas verdes
2.4 Parques urbanos

2.1 RELAÇÃO DO HOMEM X ÁGUA

Desde sempre a água foi importante para os seres humanos, principalmente para o surgimento das civilizações. Conforme Dictoro e Hanai (2016), todos os povos considerados tradicionais, tais como: camponeses, indígenas e ribeirinhos, possuem um modo de existência diferente aos da sociedade urbana moderna. A relação desses povos é de uma construção simbólica, trazendo os elementos vivos, fortes e de esperança, para que se tenha uma reconstrução das pessoas com a natureza e o contato com a água.

Cada ser humano tem um significado da água para si, desta forma a água é uma fonte de estudo para os geógrafos culturais, que investigam esse leque de significados que a água tem, e a forma que atuam nas percepções e nas ações dos grupos sociais em diferentes lugares (DICTORO; HANAI, 2016).

Segundo Cabral (2011), todas as atividades humanas envolvem sempre a mobilização direta, ou indireta de água. Ela também sustenta todos os organismos vivos, desde os sistemas terrestres para os tecidos vivos, do oceano para a atmosfera, sendo tudo isso um ciclo interminável.

Ao longo das eras, as águas, sendo elas, rios, lagoas, canais, veio alterando e esculpindo a superfície e o subsolo da terra, em um processo dinâmico e contínuo que demarcou a morfologia urbana, tendo ainda grande importância para a paisagem natural e cultural, como ex: topografia, relevo e vegetação (GORSKI, 2008).

Segundo Gratão (2008), os rios, lagos, lagoas e canais acrescentam embelezamento na imagem de uma cidade. Para o autor (ibid, 2008), as águas quando estão limpas, encantam os olhos de quem as contemplam. Porém quando se torna o contrário, ou seja, quando estão sujas e poluídas, retrata o desrespeito do ser humano com elas, com isso, a imagem da água expressa muito a qualidade da cidade, a água não é apenas a paisagem da cidade, ou do local, mas sim é a essência daquele local.

Segundo Quinas (2013, p. 53):

> A reutilização e revitalização das frentes de água é fundamental, devido à importância de reconexão com a cidade inteira e a forma como a criação de oportunidades de negócios que estes espaços podem proporcionar. Toda a intervenção deve ter em conta a construção típica e feita para o local em questão, respondendo a necessidades e enaltecendo as potencialidades do espaço.

Para o autor, as intervenções não podem ser consideradas cópias de um local para o outro, pois tais reproduções de modelos que já existem não são adequados para aquela determinada área, tendo que considerar a realidade do espaço local, tanto no sentido social quanto arquitetônico. Sendo assim cada intervenção tem que lidar tanto com os aspectos culturais do local, quanto com a parte urbana.

A água é encarada em diversas situações como uma determinada barreira ou obstáculo, porém em um processo de intervenção deve ser considerada tudo, menos isto, podendo ser considerada como um elemento de ligação, a água pode constituir um prolongamento da cidade. Para ele, a frente de água pode apresentar um grande desafio em um processo de intervenção, porém ele destaca que são espaços de enorme potencial (QUINAS, 2013).

Para Bruttomesso (2001), as intervenções em frentes de água estão ligadas a uma iniciativa que visa reconectar a cidade e a sua frente, de diferentes formas e perspectivas, porém para o autor existem três fatores essenciais:

a) A pluralidade de funções atribuídas à área, mantendo uma relação entre a frente de água e o restante da malha urbana;
b) Misturar diferentes funções de atividades na área;
c) Manter a presença do público e privado, porém unificar ambos.

Com isso, Quinas (2013) refere-se que as intervenções servem para a criação de um espaço onde terá várias atividades e funções, com a possibilidade de oferecer lazer e comprometimento à população. Todavia, a população tem papel principal, responsáveis por preencher e dar vida ao espaço e ao mesmo tempo integrá-lo. Com isso trazendo para o espaço suas identidades, sua referência de cultura, história e qualidade ao desenho urbano.

Para o autor (ibid, 2013), as intervenções em frentes de água são fundamentais, devido a importância da conexão com a cidade inteira e a forma que esses espaços podem proporcionar oportunidades de negócios. Desta forma, observamos que para o autor, as intervenções servem para melhoria da relação da cidade com a água, tendo como objetivo aproveitar o que já existe, criar uma relação entre o público e o privado e dar à comunidade um suporte de apoio.

Conforme Benedet (2019), pode haver artificialidade e naturalidade na relação do homem com o corpo d'água, desta forma, podemos observar, que para a autora existe um equilíbrio, os elementos naturais que já existem devem integrar na intervenção e o projeto deve ser composto através desses elementos. Todavia para a autora (ibid, 2019) as intervenções em frente de água tendem a proporcionar oportunidades para a vida urbana, sendo de caráter natural, dando proteção às águas ou sendo artificial, com os espaços abertos, equipamentos urbanos, entre outros.

Portanto, podemos observar, segundo os autores citados, a intervenção em frentes às água, tem como principal objetivo a conexão do homem com a água, ou seja reconectar a água diretamente com a malha urbana. Sendo assim, foi visto também que a água tem um papel social importante para uma cidade, tanto na influência da valorização de sua imagem e paisagem, tornando uma cidade mais bela, quanto no seu desenvolvimento econômico e no setor turístico.

2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS

Uma breve retrospectiva pela história nos permite constatar que o espaço público ao longo dos séculos vem sendo percebido de acordo com a estrutura existente. No passado esses espaços eram palco da vida social e política, já nos dias atuais suas funções estão relacionadas com o lazer e a saúde das pessoas (BARBOSA, 2014).

Rogers (2017) cita, que quanto mais espaços diversificados e vivos em uma cidade, ela fica mais rica e democrática, se tornando uma sociedade menos desigual. A definição de espaço público é um ambiente aberto de livre acesso. Segundo o autor (ibid, 2017), um bom espaço público é aquele que reflete a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, criando condições/conforto para a permanência das mesmas, que convida as pessoas a estarem ali, atraindo e ocupando quem tem a possibilidade de usufruir deste espaço urbano de diversas formas.

A vida urbana conta como seu protagonista os espaços urbanos, a cidade é a portadora desse lugar de encontro, sendo esses mesmos espaços urbanos os catalisadores espaciais para a mudança social. Todavia sua essência é a característica fundamental que permite conectar pessoas em qualquer momento. O autor ainda destaca que é possível a modificação das regras em prol da escala humana e de espaços públicos que garantam uma cidade viva e segura (GEHL, 2013).

Segundo Alex (2008), os espaços públicos assumem diversos tamanhos e formas em uma cidade, podendo ser desde uma calçada como também uma paisagem no geral, englobando lugares designados ou projetados para o uso da população, todavia podem ter formas diferentes, as mais conhecidas são as ruas, praças e parques. Para o autor (ibid, 2008), a palavra público refere-se a lugares acessíveis para todas as pessoas, sem exceções, ou seja para ele se refere a lugares abertos.

A ONG - Projetc for Public Spaces, refere-se que os espaços públicos:

> São um palco para a nossa vida pública. São os parques onde as celebrações são realizadas, onde as maratonas terminam, onde as crianças aprendem as habilidades de um desporto, onde as estações são marcadas e onde as culturas se misturam. Estes lugares são as ruas e passeios em frente às residências e às empresas, onde os amigos vão ao encontro uns dos outros e onde as trocas sociais e econômicas ocorrem. São os espaços públicos que dão identidade às cidades e sem bons espaços públicos, não poderão haver grandes cidades (PPS, 2014, p. 29)

De acordo com o ponto de vista da ONG - Project for Public Spaces, as cidades compõem-se fundamentalmente para as pessoas, e para onde elas vão e onde será seu ponto de encontro. São as pessoas a essência do funcionamento da cidade e os espaços públicos são mais importantes que os prédios que estão ao redor dele.

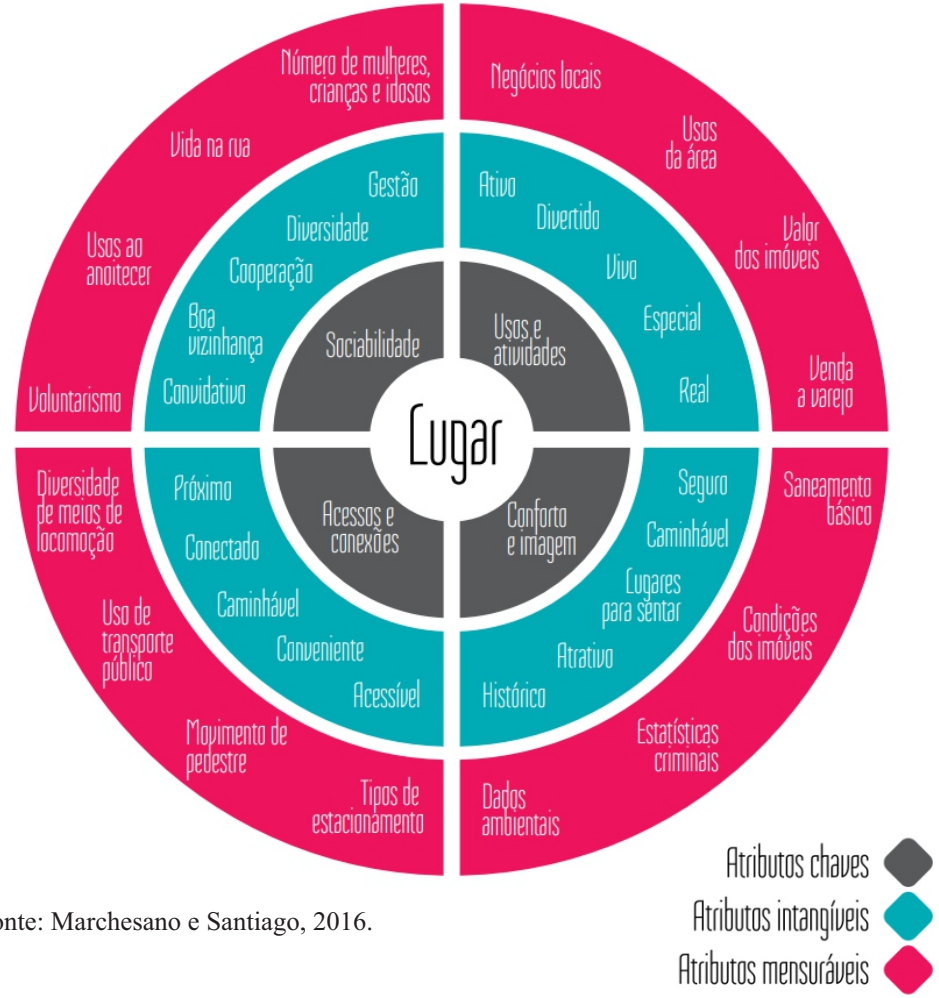
Segundo o guia do espaço público (MARCHESANO; SANTIAGO, 2016), existem quatro características fundamentais, sendo elas:

a) ser acessível, tendo espaço adequado e adaptado para pessoas de todas as idades, com ou sem dificuldade de locomoção, em todos os ambientes do espaço; b) oferecer várias atividades e criar situações para as pessoas usufruírem do espaço ativo; c) tornar o espaço convidativo, confortável e com vista agradável; d) criar um espaço para que seja sociável, que as pessoas além de encontrar seus amigos, conheçam novas pessoas.

> Ótimos espaços públicos são aqueles onde ocorrem celebrações, trocas sociais e econômicas, encontros entre nossas instituições públicas. Quando os espaços funcionam bem, eles servem como um palco para a vida pública (MARCHESANO; SANTIAGO, 2016, p. 41).

No guia do espaço público (Figura 2.1), foi criado um diagrama de como fazer ou saber se o espaço público é bem sucedido. O círculo central é o espaço público, pode ser ele parque, praça, ou até mesmo uma esquina, o circulo azul é a serie de quantitativos para se julgar, e o rosa são os aspectos quantitativos que serão medidos através de pesquisas.

Figura 2.1: Diagrama o que faz um espaço bem sucedido?



Fonte: Marchesano e Santiago, 2016.

Portanto, os espaços públicos além de ser um cenário para diversas atividades, é um lugar onde terá uma troca de diferentes grupos sociais, faixa etária, e dará vida ao ambiente urbano. Ressaltando que, quando um espaço funciona bem, ele tem o papel de transformar a vida das pessoas, criando uma conexão com a sua própria identidade.

Sendo assim, o espaço público se dará através da criação do parque urbano, de maneira que seja inserido ao meio urbano de forma acessível para toda a população, com objetivo de propor uma conexão entre as pessoas e o espaço.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

As áreas verdes foram criadas na antiguidade e têm como finalidade desde o passeio até mesmo os lugares para lazer ou repouso. Visto que, nos dias atuais, com os problemas gerados pelas cidades modernas, as áreas verdes são exigência não só para ornamentação urbana, mas também, como necessidades de recreação e principalmente de defesa do meio ambiente. (LIMA; AMORIM, 2006). Para os autores, servem como equilíbrio do ambiente urbano e locais de lazer, oferecendo um colorido ao meio urbano.

A importância das áreas verdes nas cidades não é apenas como o centro de referência da população, mas também seus benefícios vão muito além do visual, estético e ornamental do espaço, se trata do ponto de encontro da população que usufrui dela, fornecendo diversão, lazer e segurança para essas pessoas (MAYMONE, 2009).

Segundo Loboda (2003), para a vida urbana ter qualidade, ela tem que estar ligada diretamente a alguns fatores, sendo eles a infraestrutura, o desenvolvimento econômico-social e a questão ambiental. A questão ambiental torna-se um elemento único para o bem estar da população, com a intenção de influenciar diretamente na saúde física e mental das pessoas. Para o autor (ibid, 2003), as áreas verdes são necessárias na malha urbana, e a sua preservação está relacionada ao seu uso e a sua integração dinâmica com a cidade. Com isto, destaca-se também que além do poder público, a população também é responsável pela manutenção deste espaço.

De acordo com Lima *et al*. (1994), o parque urbano é uma área verde, podendo ter diferentes funções nele, se trata de uma grande área verde, diferente das praças e jardins públicos. Para o autor (ibid, 1994), os parques urbanos desempenham uma função importante em uma cidade, tais como estética, social e ecológica, a partir do momento que os elementos naturais compõem esses espaços, minimizando os impactos decorrentes do processo de urbanização, destacando a importância que a vegetação tem de influenciar positivamente a melhoria do clima urbano, criando novos habitats para maior variedade de espécies de animais, e na manutenção de permeabilidade.

Segundo Kliass (1987), as áreas verdes apresentam as seguintes definições:

> Áreas Verdes Urbanas são espaços abertos com predominância de cobertura vegetal, que variam de acordo com o grau de intervenção do homem. Podem ser enquadradas em três categorias: Áreas Verdes Naturais, Áreas Verdes Urbanizadas e Áreas Verdes de Cultivo;
>
> Áreas Verdes Naturais são aquelas poupadas à ocupação e institucionalmente podem se apresentar como Parques, Reservas, ou áreas não edificantes;
>
> Áreas Verdes de Cultivo são geralmente aquelas junto às cidades que constituem o seu cinturão verde. Nesta categoria podem ser incluídos até mesmo os reflorestamentos econômicos;
>
> Áreas Verdes Urbanizadas constituem a categoria mais complexa. Englobam desde pequenos parques até os bairros verdes, passando por áreas institucionais. É o verde resultante do desenho urbano, desde o planejamento que define onde, como e quanto construir, assim como, onde e quanto de espaço aberto ser deixado até o projeto paisagístico que define como tratá-lo.

Observa-se que para a autora (ibid, 1987), apesar da classificação sobre as determinadas definições de cada área verde, o acelerado crescimento da urbanização, junto com os impactos ambientais tem influenciado na vida urbana. Desta forma, surge a necessidade de criar os refúgios verdes, ou seja, os parques, praças e jardins.

2.4 PARQUES URBANOS

Os parques urbanos surgem na Inglaterra no final do século XVIII, que teve expansão no século XIX para as outras cidades da Europa, por conta da Revolução Industrial, e com todo o problema de ocupação urbana e junto com ele a falta de infraestrutura para atender a demanda social, foi pensado em novos conceitos, onde defendeu-se os espaços verdes na cidade, resultando a necessidade de criar locais adequados para o lazer, seguindo o modelo dos parques Ingleses (MAYMONE, 2009).

Conforme Melazo e Colesanti (2003, p.5), em relação ao surgimento dos parques:

> [...] os parques surgem como equipamentos urbanos complementares para as cidades urbano-industriais que surgiam proporcionando um local de lazer e recreação. A princípio, as ideias de parques na Inglaterra estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes orientais, modelados e planejados paisagisticamente de acordo com a disposição dos elementos naturais pré-existentes.

Segundo Maymone (2009), os parques urbanos, têm um papel importante dentro de uma cidade, sendo através dele que a população tem uma melhor qualidade de vida, proporcionando um lugar de lazer, recreação e educação ambiental residente próxima a área, e para o restante das pessoas que podem desfrutar das várias finalidades que o parque tem.

A evolução dos Parques Urbanos nesses dois séculos, conforme Kliass (2003), acabou acompanhando as mudanças urbanísticas das cidades, sendo assim, um testemunho importante dos valores sociais e culturais das populações urbanas. A autora (ibid, 2003), define que: “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”.

Ainda para a mesma autora o acelerado crescimento da urbanização, a artificialidade do meio urbano, os impactos ambientais tem influenciado na vida urbana. Desta forma surge A necessidade de criar espaços livres no interior das cidades.

Para Albuquerque (2006, p. 106), sobre as relações das cidades com os parques:

> [...] tem relações específicas com os parques, porém, antes de tudo, estes são a representação da natureza em um contexto urbano, ou seja, a tentativa de reprodução de um ambiente natural em um espaço artificial. De qualquer maneira, esses parques, mesmo com esta característica, não deixam de ser um ambiente produzido pelo homem, pois se trata de uma natureza aprisionada e manipulada, de acordo com suas necessidades. Os parques urbanos são espaços artificializados, resultados deste processo de humanização, entretanto em busca de uma naturalização do espaço urbano, com o objetivo de promover a sustentabilidade do meio ambiente urbano, proporcionando lazer à população, entretanto estes espaços, devido à dinâmica urbana, podem possuir outras funcionalidades.

Macedo e Sakata (2003) destacam que os parques urbanos são todos

os espaços de uso público destinados a uma recreação em massa, sendo ela de qualquer tipo, capaz conter intenções de conservação e ser autossuficiente, ou seja, não ser diretamente influenciado por nenhuma estrutura construída em seu entorno. Sendo assim, além dos tipos de uso, funções e morfologia deve ser incluso obrigatoriamente a presença de vegetação arbórea, pois a massa vegetal tem seus efeitos positivos no ambiente urbano, fazendo à diferença do parque em relação a outras áreas verdes.

> Os parques de bairro ou espaços similares são comumente considerados uma dádiva conferida à população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio do avesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisem da dádiva da vida e da aprovação conferida a a eles, Isso está mais de acordo com a realidade, pois as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então os usam e os condenam ao fracasso (JACOBS, 2003, p. 97).

Todavia para a autora são as pessoas e os usos que elas dão aos parques que os transformam em lugares vivos e atraentes, com isso as áreas verdes são a solução universal das cidades.

Segundo Munhoz (1996 *apud* TEIXEIRA, 2007), existe uma classificação tendo como objetivo de atender as necessidades da população, na qual sçao classificados de acordo com sua finalidade e atendimento

- Parques de preservação: que tem por finalidade a manutenção de valores naturais ou culturais que necessitam ser perpetuados;
- Parques especiais: criados com fins específicos como, jardins botânicos, zoológicos e pomares públicos;
- Parques de recreação: áreas verdes equipadas para atender a recreação de toda população urbana.

O autor acredita que com a divisão e classificação, é possível atender as necessidades da população e dar melhor qualidade tanto para a população quanto para as áreas ambientais, seguidas do parque urbano.

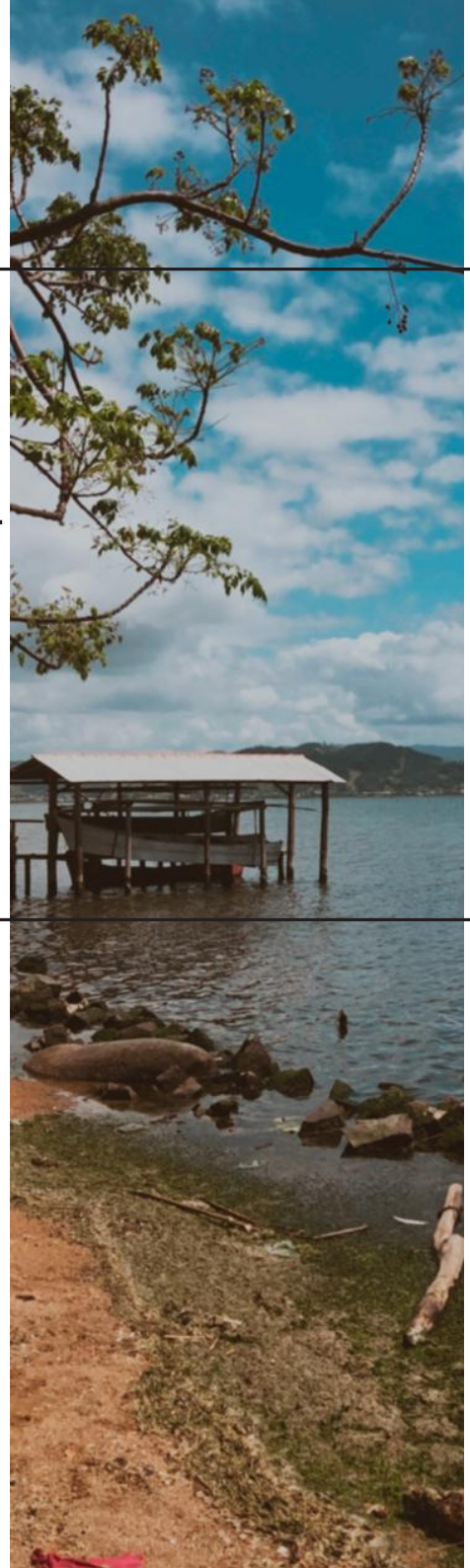
Já para Scalize (2002), os parques urbanos são definidos:

> [...] como um grande espaço aberto público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, fazendo divisa com diversos bairros; os limites principais são as ruas, e que a sua organização espacial apresenta um equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências naturais. O parque urbano pode abrigar o uso informal de passagem, esportes recreativos, caminhos secundários de pedestres, festivais, playgrounds, centros comunitários, piscinas, entre outros.

Desta forma, a mesma autora cita que os parques urbanos não apenas são diferenciados pela forma, mas sim, com seus usos e suas funções. Conforme sua formação e da construção de suas definições, confunde-se os parques com outras tipologias, sendo elas jardins, praças, passeios públicos entre outros. Isso é relacionado com a peculiaridade de cada parque, que acaba refletindo a sua dinâmica, como foi projetado ou modificado e o contexto que é situado.

Sendo assim com base nos autores citados, o parque urbano além de buscar a conexão do homem com a natureza, terá usos específicos para atrair seus usuários, com base na necessidade local, dando à população um novo espaço de lazer e contemplação, além de promover a economia local, e trazer embelezamento e turismo para o município.

3 REFERENCIAL PROJETUAL

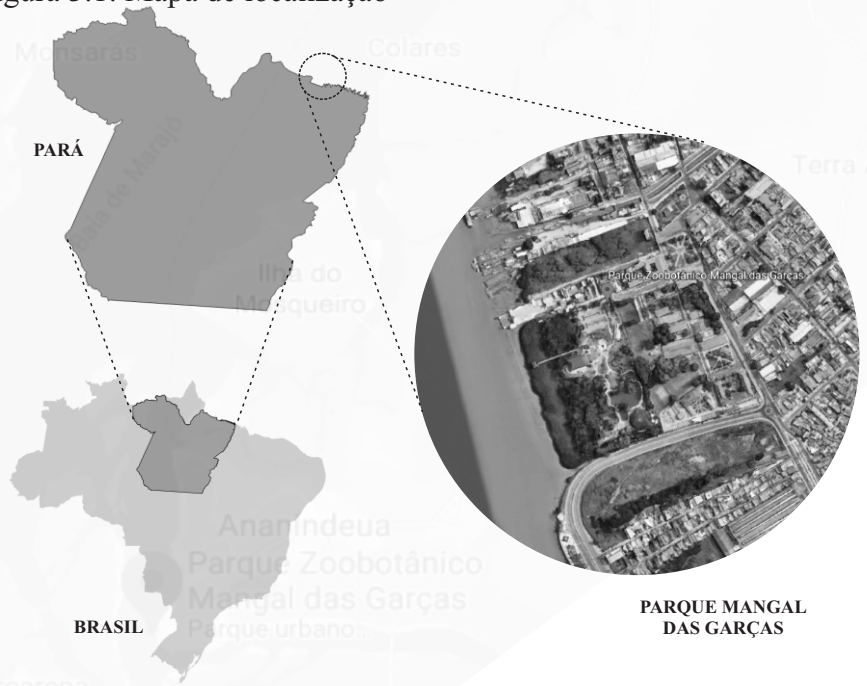


3.1 Parque Mangal das Garças
3.2 Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo
3.3 Orla do Guaíba - Estudo de caso

3.1 PARQUE MANGAL DAS GARÇAS

O Parque Mangal das Garças está localizado (figura 3.1) as margens do Rio Guamá, que faz parte do rio Amazonas, na baía do Guarujá, em Belém – Pará.

Figura 3.1: Mapa de localização



Fonte: Google Earth, 2020; IBGE, 2019. Com modificações.

Ficha Técnica

Arquiteto: Paulo Chaves

Consultoria Paisagística: Rosa Grena Kliass

Localização: Cidade Velha, Belém – Pará

Ano: 2005

O Parque Zoobotânico Mangal das Garças (Figura 3.2) é um parque naturalístico constituído em um amplo terreno a beira rio, o local não recebia cuidados e manutenção, sendo possível perceber uma falta de descaso com o terreno, por conta dos cortes da vegetação nativa (quase extinta), todavia intensificando as inundações no local, e por conseguinte a degradação e perda do equilíbrio ecológico da cidade.

Figura 3.2: Vista aérea do Parque Mangal das Garças

Fonte: Garças, 2020.

Em entrevista para Mergulhão (2009, p. 104), o arquiteto Paulo Chaves cita que:

> O mangal das garças é um parque naturalístico que apresenta diferentes macrorregiões florísticas do Estado, ou seja, as matas de terra firme, os campos e as matas de várzea. Uma natureza recriada que só vai estar pronta daqui 15 ou 20 anos.

Sendo assim, para a criação do projeto de revitalização do Parque Mangal das Garças, o arquiteto Paulo Chaves teve como partido, o seu próprio espaço naturalístico, baseando-se no que já existia no local, assim

como utilizando as paisagens amazônicas como inspiração. Utilizando ainda o recurso natural do rio para a criação do lago e os materiais locais, como forma de remeter a cultura através das cores (MERGULHÃO, 2009)

3.1.1 Importância histórica

Belém foi fundada pelos colonizadores portugueses, desenvolvendo-se como uma cidade típica portuária, com uma economia e cultura baseadas em suas condições geográficas e recursos naturais. Em 2003, foi cedido pelas autoridades da Marinha, 4,05 hectares pertencente a sua área, porém abandonada, ao governo do Estado do Pará, doada com o intuito de ser recuperada e transformada em um parque público (GORSKI, 2008).

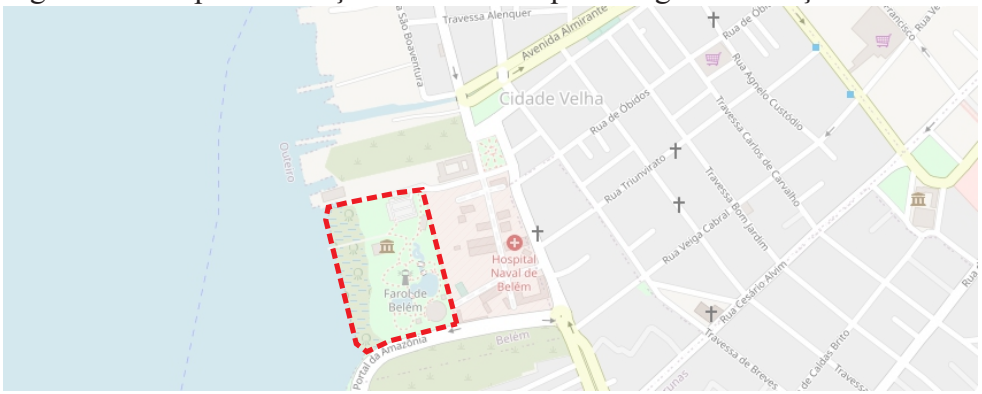
A ideia se iniciou com o arquiteto Paulo Chaves que pretendia fazer uma revitalização em Belém, com o projeto janelas para o rio, o autor queria que Belém abrisse e/ou se voltasse para o rio, visto que desde sempre a cidade vinha crescendo dando as costas para ele (CAU/BR, 2018).

3.1.2 Inserção urbana

De acordo com Gorski (2008), o local da intervenção faz parte de uma região com grande efeito de uma cidade portuária, principalmente com embarcações pesqueiras e pela pesca tradicional. O parque se tornou grande referência turística, por sua localização estar bem no centro histórico.

A intervenção teve como objetivo transformar um terreno (figura 3.3) abandonado (em processo de degradação), que por conta de ter seus limites fechados com cercas, a população não conseguia ter acesso, com isso essa área ficava desvinculada do tecido urbano. Com a intervenção, o espaço se converteu não somente em um espaço verde, como também em um espaço para a população local, trazendo vitalidade ao espaço, proporcionando a apropriação deste (GORSKI, 2008).

Figura 3.3: Mapa de inserção urbana - Parque Mangal das Garças



Fonte: Open Street Map, 2020. Com modificações.

O parque faz parte dos espaços monumentais e com valor histórico na orla do centro histórico de Belém, situada exatamente na orla do Rio Guamá, tradicionalmente ocupada por população de baixa renda e com usos produtivos (CARDOSO *et al.*, 2016).

3.1.3 Composição geral e traçado urbano

O projeto do terreno conta com formas totalmente orgânicas e circulares, diferente do traçado linear da cidade onde está implantado, dando um novo tipo de paisagem natural e artificial.

O parque é composto por dois setores (figura 3.4), o primeiro mais construído, sendo a portaria, o estacionamento, a praça central definida pelo armazém do tempo, o pavilhão de estrutura metálica reciclado e o edifício principal, que abriga o Memorial Amazônico da navegação. O desenho da praça e a fonte tem o conceito do início do circuito das águas. Já o segundo setor expressa mais explicitamente o caráter naturalístico adotado pelo projeto, com a valorização do lugar e a criação dos ambientes representativos (GORSKI, 2008).

Figura 3.4: Mapa de usos - Parque Mangal das Garças

Fonte: Garças, 2020.

Figura 3.5: Vista aérea do Parque Mangal das Garças

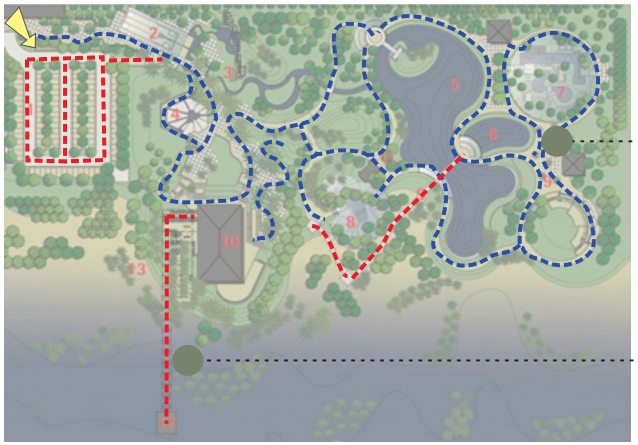
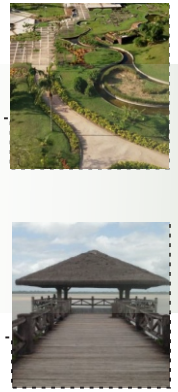


Figura 3.6: Caminhos



Fonte: Mangal das Garças, 2020

Acessos
Circulação Linear (Pedestres)
Circulação Difusa (Pedestres)

Fonte: Open Street Map, 2020. Com modificações.

Além da preservação ambiental, o parque protege a vegetação e a fauna amazônica, reintroduzindo o contato da cidade com a água. De modo geral, é à temática que norteia a proposta do projeto, contendo a singularidade peculiar de cada lugar da intervenção.

3.1.4 Acessos e circulações

O parque (figura 3.5) dispõe de um único acesso principal, que leva aos caminhos para as atrações, tratando tudo como um conjunto, mesmo sendo de atividades diferentes. Em seu mirante, é possível ter contato direto com a orla, tendo a vista natural da extensão do Rio Guamá.

O parque conta com pouca circulação linear, sendo apenas em alguns pontos específicos, os caminhos principais contam com uma circulação difusa, trazendo uma percepção para os visitantes de caminhos ondulados, a ideia se dá para que assemelhe aos rios amazônicos. Para o arquiteto Paulo Chaves, as formas são para garantir a contemplação da natureza e da paisagem, embora comumente estejamos dispostos a fazer caminhos retilíneos, as curvas não denotam incômodo algum no que diz respeito ao percurso, já que explora essa ideia de espetáculo natural (CAU/BR, 2018).

Segundo a arquiteta paisagista Rosa Kliass, uma circulação totalmente pensada desde quando o projeto estava iniciando, e também favorecida por conta da vegetação existente, é a passarela que sai do restaurante (figura 3.6), sendo ela feita de madeira (como um deck), entre um corredor de Aninga, uma vegetação nativa que estava extinta em outros locais do nordeste, chegando a 8m de altura (CAU/BR, 2018).

Figura 3.6: Caminhos - Parque Mangal das Garças

Fonte: Garças, 2020.

3.1.5 Vegetação, paisagismo e materiais

É possível observar a presença de vegetação em todo o projeto (figura 3.7), sendo algumas vegetações já existentes no local e outras implantadas para compor o projeto paisagístico do parque. O autor contou com o comprometimento de Rosa Kliass, arquiteta paisagista que desenvolve seus projetos seguindo de um único princípio de manutenção e regeneração de ecossistemas (GORSKI, 2008).

Em depoimento para o CAU/BR (2018), Kliass contou que a ideia principal do arquiteto Paulo Chaves era secar/aterrar o mangue que ali existia, porém a mesma não deixou, propondo a ideia de utilizar esse recurso natural a favor do paisagismo que seria criado, fazendo a água do rio voltar, ideia essa que resultou num grande lago, se tornando um dos pontos principais do Mangal das Garças.

Para ela, cada projeto tem que ser analisado especificamente, tem que se conhecer o lugar e as intenções dele, pois cada projeto tem sua própria identidade. Para ela o projeto Mangal das Garças deixa como exemplo para arquitetos a sua metodologia, de não copiar, mas sim recriar a sua ideologia e como ela exerce a profissão. Pois cada projeto precisa ser criado pensando em seu local, sua cidade ou região, mantendo assim a essência do local.

Figura 3.7: Vista aérea Parque Mangal das Garças

Fonte: Garças, 2020.

As espécies escolhidas foram típicas do litoral norte ou do norte em si. A aninga, uma das principais vegetações do parque, que todavia estava quase extinta por conta dos aterros que eram feito na orla, a pedido da paisagista Kliass, foi replantada por todo o parque. Outras espécies típicas da Amazônia que foram escolhidas, foram espécies frutíferas, que servem para alimentar os animais que vivem no local, além disso consistiu-se também no plantio de espécies ameaçadas de extinção. (CAU/BR , 2018)

Com relação à materialidade (figura 3.8), conta com materiais locais, como: concreto, madeira e cores que remetem à cultura típica do norte.

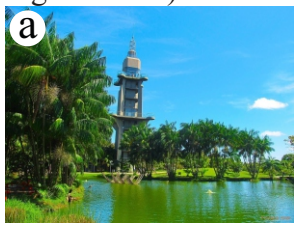
Figura 3.8: Vegetação e Materiais

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

3.1.6 Equipamentos e mobiliários

Além de equipamentos essenciais para um parque, conta também com outros equipamentos para visitação (figura 3.9), sendo eles: Museu Amazônico das Garças, Museu da Navegação, Farol de Belém, Viveiros das aningas, Borboletário e o Orquidário.

Figura 3.9: a) Farol de Belém / b) borboletário / c) museu



Fonte: Garças, 2020.

O parque é composto por uma ótima estrutura para seus usuários (figura 3.10), sendo turistas ou moradores locais, as áreas de contemplação oferecem mobiliários (figura 3.11) como lixeiras, iluminação, bebedouros e bancos, sendo eles mais presentes nas áreas principais e com atrativos.

Figura 3.10: Mobiliários

Fonte: Garças, 2020.

Figura 3.11: Mobiliários

Fonte: Garças, 2020.

Os mobiliários, além das cores que remetem a cultura do estado em si, são feitos com a materialidade local, os materiais mais utilizados são o concreto, que dá aos mobiliários maior resistência, e a madeira utilizada em alguns pontos trazendo leveza e não agredindo a natureza.

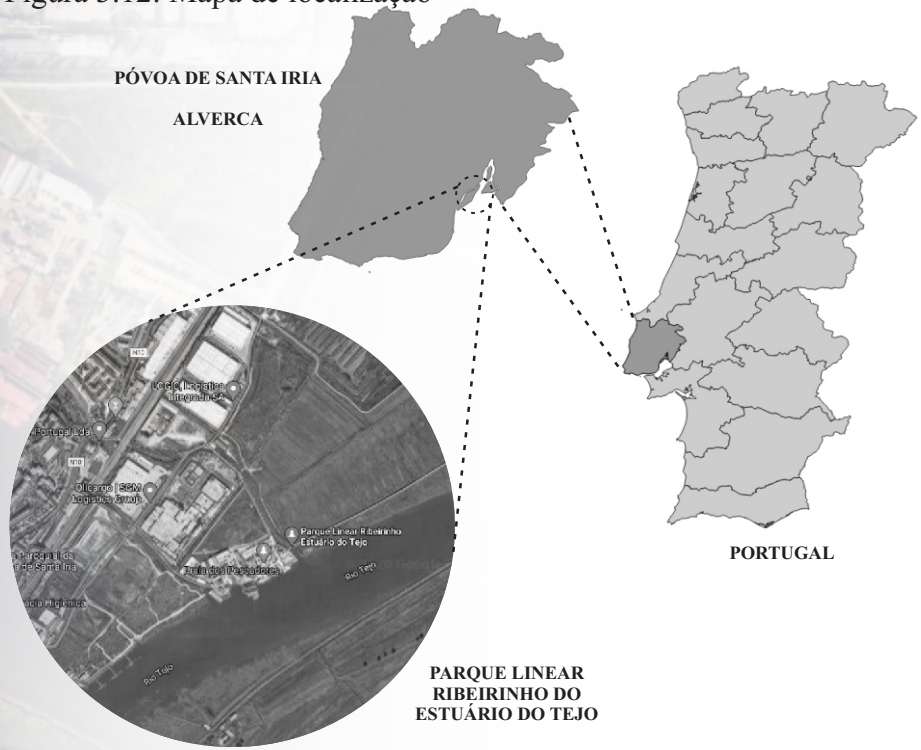
3.1.7 Considerações para esse TCC

O referencial, possui inúmeros pontos positivos que podem ser usados, visto que o parque ecológico Mangal das Garças é marcado por sua identidade e com sua característica naturalística, e teve como proposta criar um espaço recreativo para os moradores locais e incentivar a população o convívio com a natureza, com equipamentos capazes de estimular esse convívio, dando a população local, um local de permanência na qual seja desfrutado. Sendo assim, destaca principalmente a forma como foi respeitada a natureza e a união dela com o meio urbano, além da cultura local que remete todo o parque.

3.2 PARQUE LINEAR RIBEIRINHO DO ESTUÁRIO DO TEJO

O parque linear Ribeirinho do Estuário do Tejo fica a aproximadamente 25km de Lisboa (figura 3.12) – capital de Portugal, entre as cidades de Póvoa de Santa Iria e Alverca. Ocupa uma área de 15 hectares de intervenção, nas margens do Rio Tejo, em antigas áreas agrícolas e industriais.

Figura 3.12: Mapa de localização



Fonte: Google Maps, 2020. Com modificações.

Ficha Técnica

Escritórios: Topiaris Landscape Architecture | Atelier Difusor de Arquitectura
Localização: Póvoa de Santa Iria, Portugal (Figura 00)
Ano do Projeto: 2013
Área Total: 15000,00 m²

A intervenção do Parque Linear do Tejo foi conquistada através do envolvimento da comunidade do setor privado industrial, trazendo para as comunidades urbanas vizinhas um espaço para recreação e lazer em contato direto com a zona ribeirinha, que até recentemente estava bloqueada devido aos grandes lotes industriais ali presentes. A intervenção teve como seu principal objetivo repensar o espaço público urbano, dentro de um universo complexo de paisagem urbana, industrial, agrícola e natural (HOLMES, 2014).

O parque combina dois espaços com tipologias distintas (figura 3.13): o primeiro se dá por um caminho com 6km, chamado “CAMINHO DE PEDESTRES”, que fica associado às margens dos córregos e das valas de drenagem, permeando o Rio Tejo. Já o outro espaço conta com uma única zona multifuncional denominada ”PRAIA DOS PESCADORES”, inserida às margens do rio Tejo, que era um antigo depósito de areia (TOPIARIS, 2014).

Figura 3.13: Vista aérea do parque

Fonte: Morgado, 2014

3.2.1 Inserção urbana

O parque foi implantado às margens do rio Tejo na comunidade Póvoa de Santa Iria, no distrito de Lisboa. Seu entorno é composto por uma área industrial, plantações, pântanos, ferrovia e uma base militar aérea (figura 3.14).

Figura 3.14: Mapa de inserção urbana

Fonte: Google Earth, 2020. Com modificações.

Pelo fato de a área ter sido ocupada por terrenos industriais e pela forte presença ainda de indústrias no local, o parque tem como proposta, dar acesso à paisagem e ao rio para à comunidade que até então não tinha contato visual e físico com as áreas ribeirinhas, proporcionando aos moradores um espaço agradável para que melhorem sua qualidade de vida (HOLMES, 2014).

3.2.2 Composição geral do traçado urbano

Póvoa de Santa Iria possui um traçado urbano desordenado, ou seja, um traçado irregular (figura 3.15) – originalmente português, seguindo traços de algumas das principais cidades, sendo uma delas Lisboa.

Por conta de o Parque Linear estar inserido entre as indústrias, plantações, córregos, valas e o rio, segundo Holmes (2014), o objetivo foi repensar um espaço público urbano que fosse inesperado e costurado na paisagem urbana. Para manter a essência do espaço foi projetado uma via

Figura 3.15: Implantação

Fonte: Google Earth, 2020. Com modificações.

As trilhas (caminhos) iniciam em uma das ruas principais, que tem sua lateral permeada pelos trilhos (ferrovia), suas conexões se dão entre as trilhas, sendo elas interligadas umas nas outras, possuindo total relação com o entorno. As trilhas direcionam seus frequentadores até o parque, onde fica uma área de contemplação, e multifuncional, conhecida como a “Praia dos Pescadores".

3.2.3 Acessos / Circulações

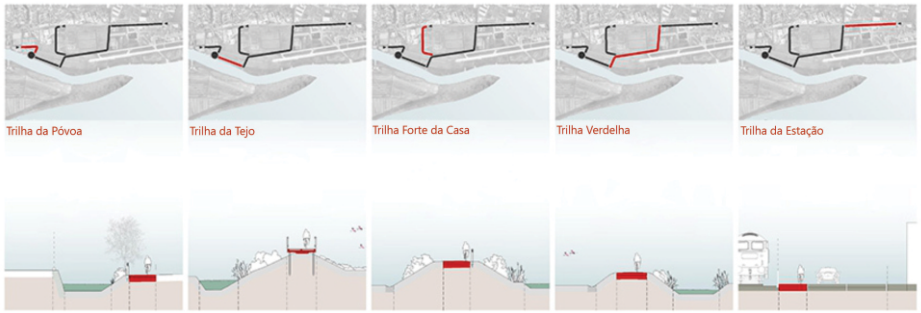
O projeto envolve cinco principais trilha (caminhos), sendo eles: Trilho do Forte da Casa com 1300 metros, Trilho da Póvoa com 630 metros, Trilho do Tejo com 730 metros, Trilho da Verdelha com 1915 metros e Trilho da Estação com 1500 metros, todos estes são interligados para que os frequentadores consigam percorrer todo o parque (figura 3.16)..

Figura 3.16: Acessos e circulações

Fonte: Google maps, 2020. Com modificações.

Os caminhos desses trilhos, contam com uma circulação linear, alguns mais extensos e outros mais curtos, a exemplo o trilho do Tejo e da Póvoa, que fazem a ligação do parque Praia dos Pescadores. Todos os caminhos são planos e adequados para atividades, como caminhada, ciclismo, entre outras (figura 3.17). Além disso estão adequados às normas de acessibilidade, permitindo o acesso de idosos e portadores de necessidades especiais (LUPA, 2019).

Figura 3.17: Corte esquemático por trilhas



Fonte: Topiaris, 2014. Com modificações.

3.2.3.1 Circulação parque Praia dos Pescadores

O parque Praia dos Pescadores (figura 3.18) possui duas circulações, uma denominada como caminho principal, que é bem definida, apresentando uma circulação linear, levando os frequentadores aos principais pontos do parque. E há também um espaço com circulação difusa, com intuito de permitir um caminho livre para as pessoas que frequentam o espaço do parque.

Figura 3.18: Implantação Praia dos Pescadores e caminhos

Fonte: Google Earth, 2020; Morgado, 2014. Com modificações.

3.2.4 Vegetações e materiais

Foi possível observar a presença de vegetação em todo o projeto, segundo Holmes (2014), a requalificação propôs manter a vegetação já existente, integrando assim um corredor verde multifuncional de regeneração das áreas degradadas. Portugal tem uma flora nativa, conhecida como autóctone, caracterizada por plantas adaptadas ao território e apresentando uma grande variedade de árvores e arbustos. Sendo assim, não necessitam de muita manutenção e nem de cuidados especiais.

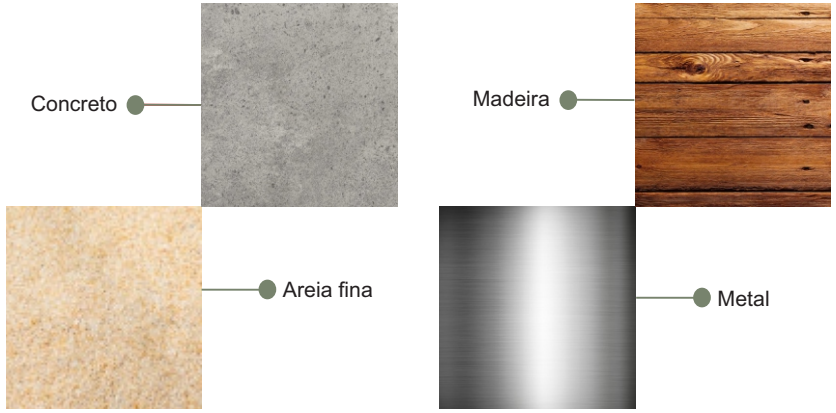
Um dos materiais (figura 3.19) que já estava no local e foi mantido, foi a areia fina, principalmente no parque "Praia dos Pescadores". Nos caminhos

foi utilizado o concreto e nos percursos pequenos a madeira, assim como nos decks e mirantes. Os materiais (figura 3.20) escolhidos para este projeto foram pensados para que permitissem permeabilidade do solo e não agredissem o meio ambiente.

Figura 3.19: Implantação Praia dos Pescadores

Fonte: Morgado, 2014.

Figura 3.20: Materialidade



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

3.2.5 Equipamentos e mobiliários

O parque possui mobiliários presentes por toda sua extensão (figura 3.21), sendo eles: bancos, lixeiras, luminárias, placas sinalizadoras e informativas e mapas de localização.

Além dos mobiliários e equipamentos ao decorrer das trilhas, no parque Praia dos Pescadores há diversos equipamentos destinados à educação ambiental, lazer e outros, que seriam os abrigos de pesca, as áreas para churrasco (conhecidas pelas áreas de merenda), quadras de esportes, parque infantil e as plataformas (decks) para banho de sol. A iluminação do local é constituída totalmente por iluminação solar.

Figura 3.21: Equipamentos e mobiliários

Fonte: Morgado, 2014.

O parque conta ainda com estacionamento, cafeteria, sanitários e um Centro de Interpretação Ambiental e da Paisagem (figura 3.22), sendo ele construído com recursos de materiais reutilizáveis e sustentáveis. Foi possível observar que os decks são utilizados não apenas pelos visitantes, mas também pelos pescadores locais. No geral (figura 3.23 e 3.24), todos os equipamentos apresentam boa qualidade e estão bem conservados.

Figura 3.22: Centro Ambiental + Cafeteria

Fonte: Morgado, 2014.

Figura 3.23: Sanitários

Fonte: Morgado, 2014.

Figura 3.24: Decks para pescadores

Fonte: Morgado, 2014.

3.2.6 Considerações para esse TCC

O presente referencial possui condições e intenções com grande semelhança ao projeto a ser proposto. O parque ribeirinho do Tejo tem como objetivo principal unir a população com a orla e ser totalmente funcional.

Seu surgimento veio através da população, que olhou para o rio esquecido que por muito tempo foi dado as costas pela cidade. Sua estrutura com materiais naturais e totalmente pensado para que não agrida o meio ambiente, veio dando forma ao parque, que acabou proporcionando um espaço onde além de dar lazer à população, contempla uma diversidade de usos, desde atividades, lugares para contemplação e descanso, e também uso para os pescadores.

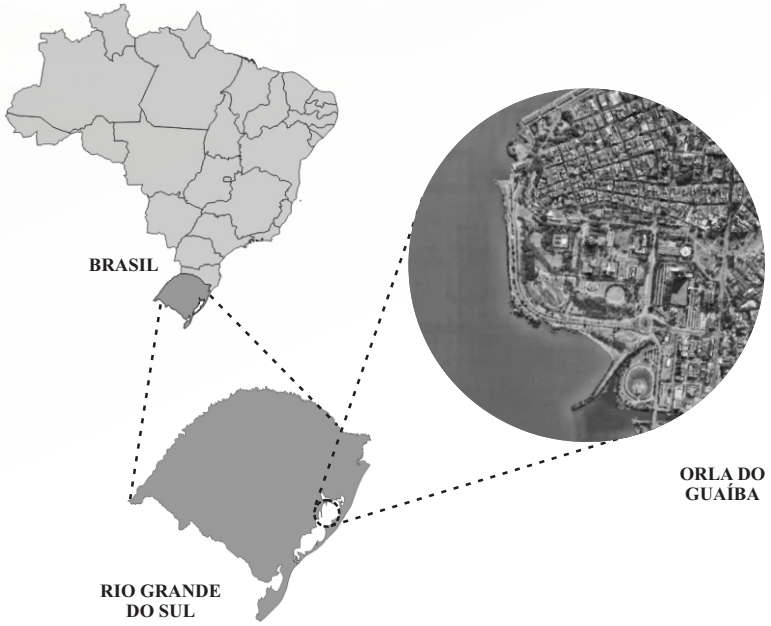
Com isso, é de grande relevância a forma que o projeto cuidou pela preservação ambiental do local, e fez a conexão entre as pessoas e a natureza.

3.3 ORLA DO GUAÍBA - ESTUDO DE CASO

3.3.1 Introdução

O Parque Urbano Orla do Guaíba foi um gesto importante da Prefeitura de Porto Alegre (figura 3.25), com intuito de que a população tenha a apreciação de um dos seus mais preciosos patrimônios naturais, a Orla do Guaíba. A intervenção ocorre em 56,7ha ao longo de 1,5km da margem do Lago Guaíba (figura 3.26), sendo ele, um projeto de regeneração urbana e ambiental, que afeta a vida da população e a quem visita positivamente, gerando efeitos sociais, econômicos e ambientais sistêmicos. Conectando as pessoas com a cultura, a história e a natureza em um círculo virtuoso de valorização (LERNER, 2018).

Figura 3.25: Mapa de localização



Fonte: Google Earth, 2020; IBGE, 2019. Com modificações.

Ficha Técnica

Escritório: Jaime Lerner Arquitetos Associados

Área: 56,7 há

Ano: 2012 - 2018

Figura 3.26: Vista aérea do Orla do Guaíba

Fonte: Gauchazh, 2019.

3.3.2 Importância histórica

A cidade de Porto Alegre se desenvolveu ao longo do lago Guaíba, possuindo desde as suas origens uma estreita ligação com o lago que a banha.

O Guaíba e seus afluentes foram decisivos para a formação urbana da capital do Rio Grande do Sul e de algumas cidades que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), pois permitiram vias navegáveis, sendo um canal de conexão com o mar (ASSIS, 1960; RUCKERT, 2013 *apud* ANDRADE *et al.*, 2019).

A Orla do Guaíba originou-se dos aterros efetuados desde 1888 até o último que foi em 1978, onde foi realizado um grande aterro (Figura 3.27) e construído o centro administrativo, o anfiteatro e a fundação Iberê Camargo (GAUCHAZH, 2019).

Figura 3.27: Orla do Guaíba

Fonte: Gauchazh, 2019.

Ainda conforme Gauchazh (2019), mesmo antes do projeto, a população já tinha uma paixão em se reunir à beira do lago, tendo a opção de admirar o pôr do sol e praticar esportes, porém sem nenhum atrativo. Com isso a prefeitura decidiu desenvolver um projeto de parque e paisagismo, criando então o parque Orla do Guaíba, dando aos moradores/turistas um ponto de encontro.

3.3.3 Inserção urbana

A Orla do Lago Guaíba está localizada na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e possui aproximadamente 70km, estendendo-se a Ponta do Gasômetro (ao norte do lago) até a praia do Lami (no extremo sul) (HASENACK *et al.*, 2008).

Instalado em um dos principais pontos de desenvolvimento da cidade, que fica ao longo da Av. Edvaldo Pereira Paiva, permeando toda a margem do rio (Figura 3.28). O parque está muito bem conectado à malha urbana, sendo

Figura 3.28: Mapa de inserção urbana - Orla do Guaíba

Fonte: Vada, 2018. Com modificações.

3.3.4 Composição geral e traçado urbano

Segundo Lerner (2018), a qualidade arquitetônica do projeto está ligada a forma como ele se insere na paisagem, tirando partido da topografia para acomodar a infraestrutura necessária e criar passeios de contemplação do cenário. A forma orgânica do parque tem seu relacionamento ao movimento das desenvolvendo-se ao longo do terreno.

Podemos observar que a orla tem total conexão com o meio urbano, além de possuir uma integração com a natureza. O desenho da orla além de trazer uma identidade local, remete também ao traçado da própria cidade, que tem além de ter quadras irregulares, conta com um traçado orgânico. Está muito bem conectado a malha da cidade (figura 3.29).

Figura 3.29: Mapa de usos

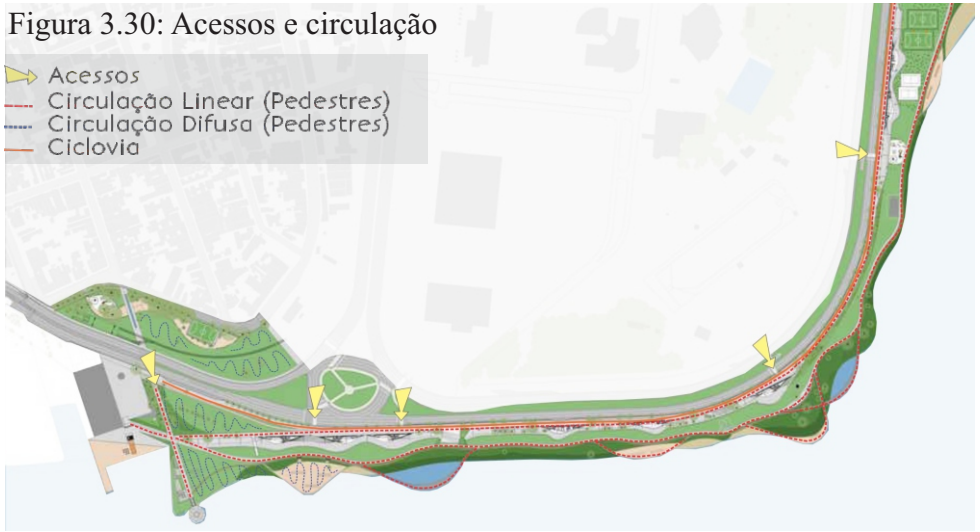
Fonte: Vada, 2018. Com modificações.

O projeto busca favorecer não somente o visual da água e o pôr do sol, sendo uma das grandes admirações para quem frenquenta, como também as noites na Orla, contando com um projeto luminotécnico muito bem elaborado, dando iluminação e segurança em todo o percurso do parque, trazendo vida e circulação para o parque dia e noite. Além disso, em busca de entretenimento para quem o visita, foram criado bares e restaurante. Possui ainda uma grande relação com o entorno, criando uma conexão em todos os pontos turísticos do parque (VADA, 2018).

3.3.5 Acessos e circulações

Os acessos para o parque acontecem por toda extensão da Orla, sendo eles bem definidos (figura 3.30), porém não conta com nenhuma entrada principal, ou demarcação única. O acesso ao passeio, que se dá ciclovia, como também para pista de corrida e caminhada, tem início no Gasômetro, as margens de uma das principais avenida, a Av. Edvaldo Pereira Paiva, os acessos pela Avenida, contam em alguns pontos a faixa elevada.

Figura 3.30: Acessos e circulação



Fonte: Vada, 2018. Com modificações.

Conforme visto (figura 3.31), os caminhos da orla são totalmente demarcados, e muito bem planejados, trazendo conforto e conexão a quem quer conhecer o parque, todos levam a uma atração, possuem circulação linear, remetendo conforto para quem o percorre. Em alguns pontos, principalmente nas áreas livres, conta com uma circulação difusa, e sem demarcação ou barreiras.

Figura 3.31: Acessos e caminhos

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

3.3.6 Vegetação e paisagismo

Podemos observar a presença de vegetação em alguns pontos principais da orla (figura 3.32 a/b), e a grande falta dela em outros pontos, coma análise *in loco* observou-se, em um dia de sol e no período da tarde, que as pessoas se concentravam mais nos lugares onde tem vegetação existente, principalmente nas sombras das arvores, e onde não tinha sombra, ou seja, na área livre (gramado) e na arquibancada, não tinha ninguém. Todavia, visto com um ponto negativo da orla, onde-se tivesse arborização remetendo sombra seriam mais utilizados (funcional).

A vegetação (figura 3.32 c) com maior concentração, se encontra as margens do lago, onde em alguns pontos cria uma barreira visual e não permite visualizar o lago. Porém com os desníveis do terreno, não atrapalha o por do sol.

Figura 3.32: a) Vegetação / b) Passeio / c) Vegetação às margens

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Segundo Lerner (2018), o projeto paisagístico foi pensado com cuidado aos aspectos ecológicos deste habitat ribeirinho e procurou reintroduzir espécies nativas ao ambiente, a fim de promoverem sua regeneração, todos os elementos implantados respeitam a vegetação remanescente. Sendo assim, para cada setor foram selecionadas espécies específicas, com intuito de que o projeto funcione como um plano de regeneração, mas sim como um ambiente aberto, vivo e permanente de educação ambiental.

3.3.7 Mobiliários e materiais

Segundo Lermer (2018), os mobiliários foram projetados de uma forma variada, a fim de trazer um conforto a quem usufrui, sendo implantados em todo o parque, Dando conforto aos visitantes e deixando-os à vontade para passarem um longo período no parque.

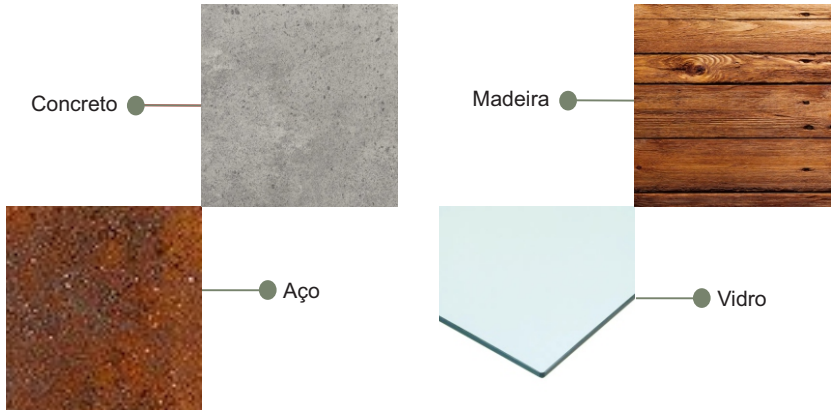
Foi visto in loco (figura 3.33), que parque conta com alguns mobiliários essenciais, como luminárias em toda orla, lixeiras, bicicletários, bancos. Porém em conversa com usuários do parque, foi visto, principalmente a falta de lugares para lavar as mãos, também a falta de bebedouros, ou acesso à água potável. Por conta da pandemia, os sanitários (que segundo entrevistados, já tinha pouco), estão totalmente fechados, sendo um descaso com quem utiliza o parque para lazer, ou para quem passa o dia no parque a trabalho (ambulantes), que não tem lugar para fazer sua higiene.

Figura 3.33: Mobiliários

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Os materiais presentes ao longo do parque, foram pensados para que garantissem leveza e durabilidade ao conjunto. Entre os principais materiais (figura 3.34), estão o concreto, vidro, madeira e aço, principalmente dando acabamento nos materiais.

Figura 3.34: Materialidade



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

3.3.8 Equipamentos

O parque conta com vários equipamentos funcionais (figura 3.35), e atrativos, todos pensados e dispostos na valorização da paisagem existente. Além dos equipamentos para contemplação, que é um dos pontos principais do parque, sendo eles desde as arquibancadas criadas voltadas para o lago, até mesmo os decks e passarelas que servem não somente como passagem, mas também como descanso. Existe equipamentos para todas as idades, desde playground destinado às crianças com arquibancada para os pais cuidarem de seus filhos, a área de esporte, que é composta por quadras com utilizações diferentes, academia.

Figura 3.35: Equipamentos

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

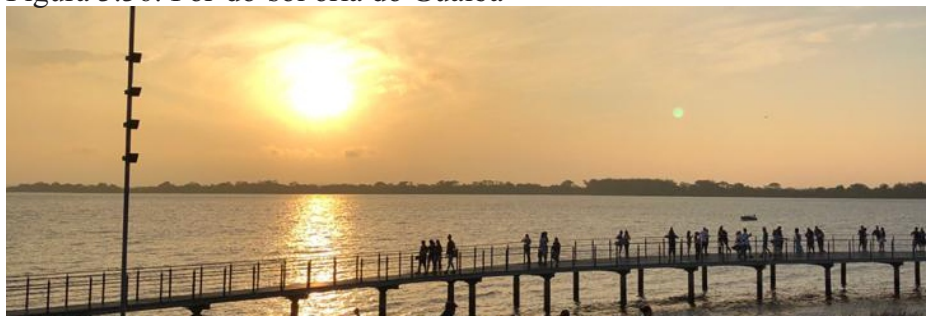
Todavia, podemos observar, conforme já foi citado, a falta de equipamentos, principalmente sanitários, que pela quantidade de usuários, e pessoas que trabalham no parque existe apenas um no final da orla, porém por conta da pandemia, o equipamento está fechado.

3.3.9 Diretrizes a serem seguidas na proposta

Esse projeto possui aspectos positivos para serem seguidos, sendo eles a valorização da paisagem natural (figura 3.36), a revitalização do potencial paisagístico da área e os espaços de lazer que podem ser aproveitados de diversas formas e em todos os horários do dia.

Ressaltamos, que o parque tem como incentivo a preservação da orla, e também a valorização do patrimônio histórico e cultural.

Figura 3.36: Por-do-sol orla do Guaíba



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

3.3.10 Análise Walkthroug

Conforme visita ao local, serão apresentadas aqui as análises dos espaços do Parque Orla do Guaíba, em Porto Alegre, realizadas com a técnica de observação Walkthroug. Este método foi praticado através de um passeio (Figura 3.37) pelo local que aconteceu em 24 de outubro de 2020 e consistiu na observação, conversa com os locais, para julgar pontos negativos e positivos que serão demonstrados a seguir, através de imagens e pelo mapa.

Figura 3.37: Mapa de usos - Orla do Guaíba

Fonte: Vada, 2018. Com modificações.

Banco de concreto para descanso e contemplação com lixeira, porém por conta da sua utilização mata a vegetação.

Parador por toda extensão da orla, porém alguns mal implantados, principalmente na grama, sendo que mata a vegetação.

Os postes são vistos por toda extensão do parque, assim como as lixeiras, porém não foi visto nenhuma com separação adequada de resíduos.

Em questão de segurança, a orla conta com policiamento físico, como também é cercada por câmeras.

Os decks de contemplação, contam com bancos do mesmo material, que além de trazer uma identidade própria, traz conforto para quem utiliza.

A passarela metálica, que tem acesso por cima do lago Guaíba, além de demonstrar leveza, traz durabilidade por conta do material usado.

As áreas livres em frente ao lago, por conta do sombreamento da vegetação, são as mais utilizadas para contemplação.

O Policiamento tem por toda a extensão do parque, porém eles usam a grama ou o passeio de pedestres para transitar.

A vegetação é escassa nas áreas com gramado livres, sendo disputada por quem utiliza o parque, e onde não tem, é vista vazia.

O playgroud fica em ótima localização com segurança, e tem uma arquibancada onde os responsáveis esperam seus filhos, porém não nenhum tipo de sombreamento.

A área de esporte conta com, além de quadras diferenciadas, iluminação para jogos noturnos, porém os acessos a elas se dão pela grama.

Os caminhos contam com a separação pedestresXciclovia.

Vegetação na arquibancada, gerando sombreamento, dando conforto para as pessoas.

Mobiliários sendo usados ao contrário, como descanso, por conta da sombra.

Arquibancada sendo usada para contemplação e as áreas verdes com sombreamento.

Avenida fechada, para uso de esportes sobre rodas, e pedestres.

Rampa para acesso ao parque, porém conta com um desnível (degrau).

Árvores gerando sombra em um dos caminhos principais da Orla.

Árvores gerando sombra em um dos caminhos principais da Orla.

Além do restaurante principal, o parque conta com alguns barzinhos, tornando também um atrativo, e gerando circulação.

O atrativo principal, o pôr do sol, visto pela arquibancada e pela passarela.

3.3.11 Análise comportamental

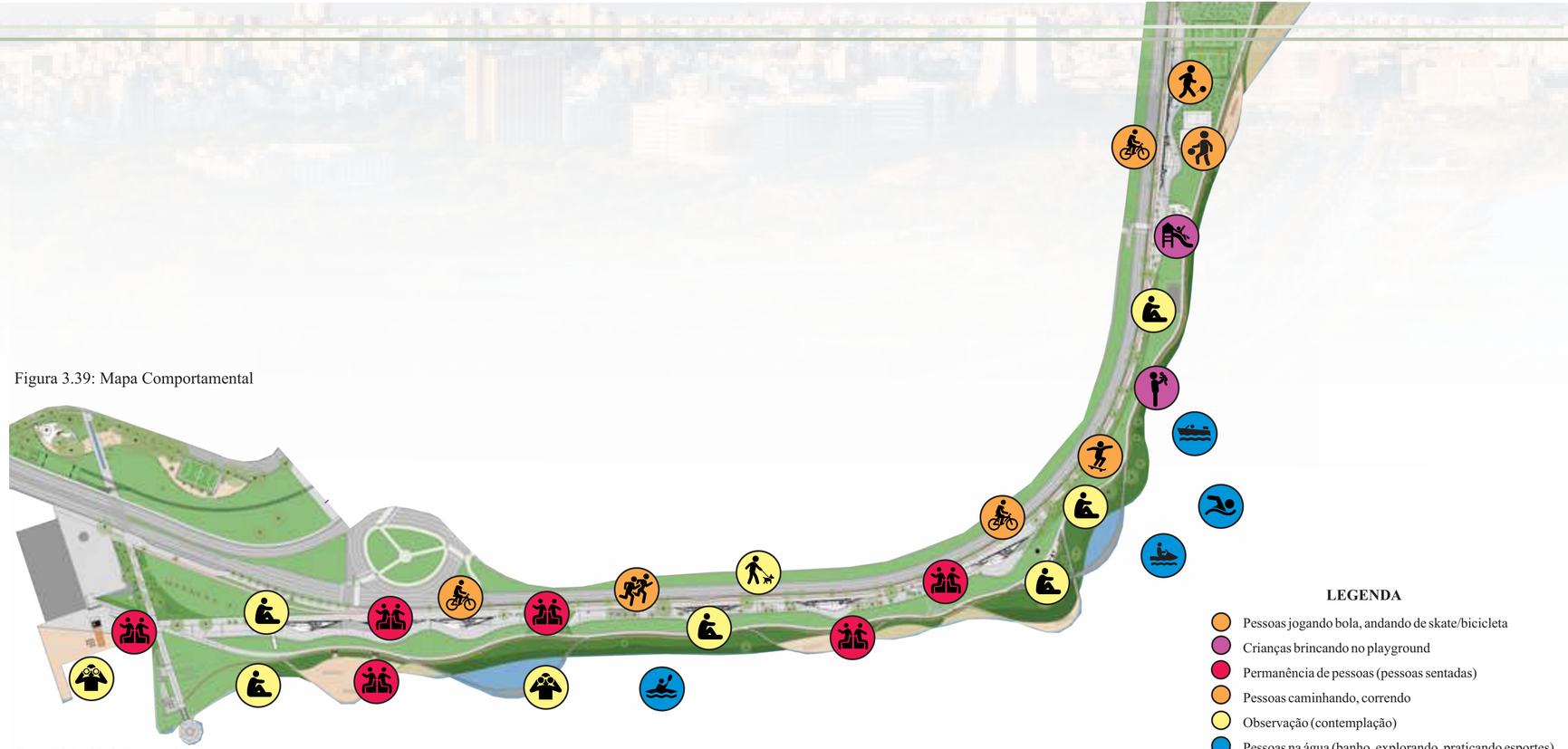
A análise comportamental (figura 3.38 e 3.39) teve como objetivo analisar as atividades realizadas pelos usuários da Orla do Guaíba em determinados espaços. Os resultados estão conforme o mapa abaixo, e as fotos tiradas dos usuários nos locais. Demonstrando as formas de utilidades, e também a diversificação e repetição dos usos.

- Análise realizada em uma tarde de sábado.

Figura 3.38: Fotos do comportamento das pessoas no parque

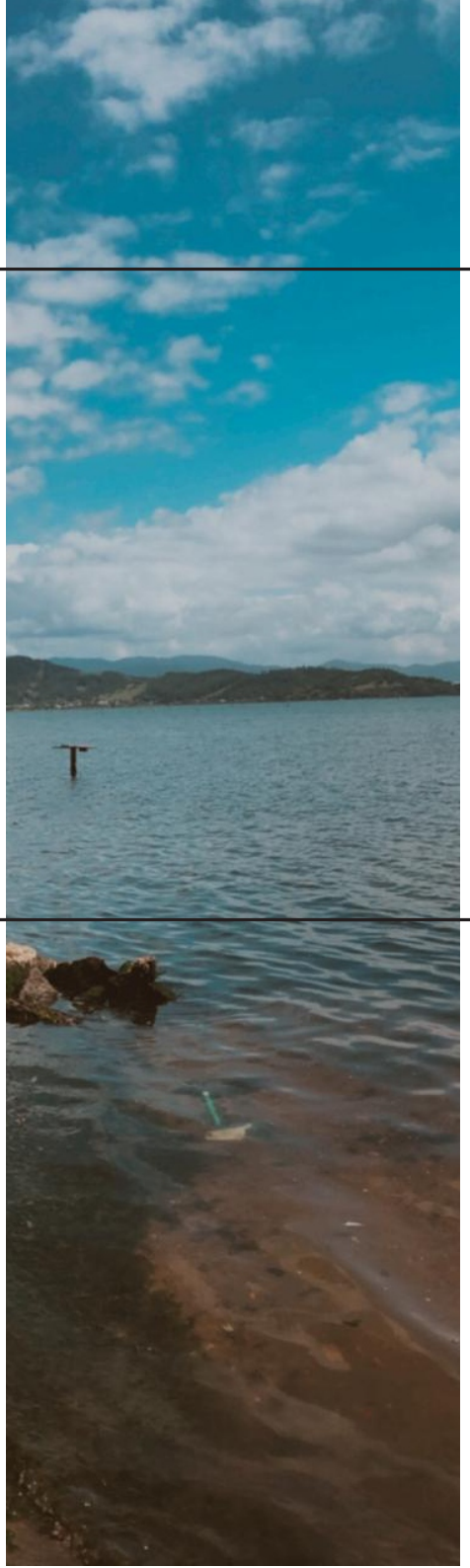
Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3.39: Mapa Comportamental



Fonte: Vada, 2018. Com modificações.

4 ANÁLISE DA ÁREA

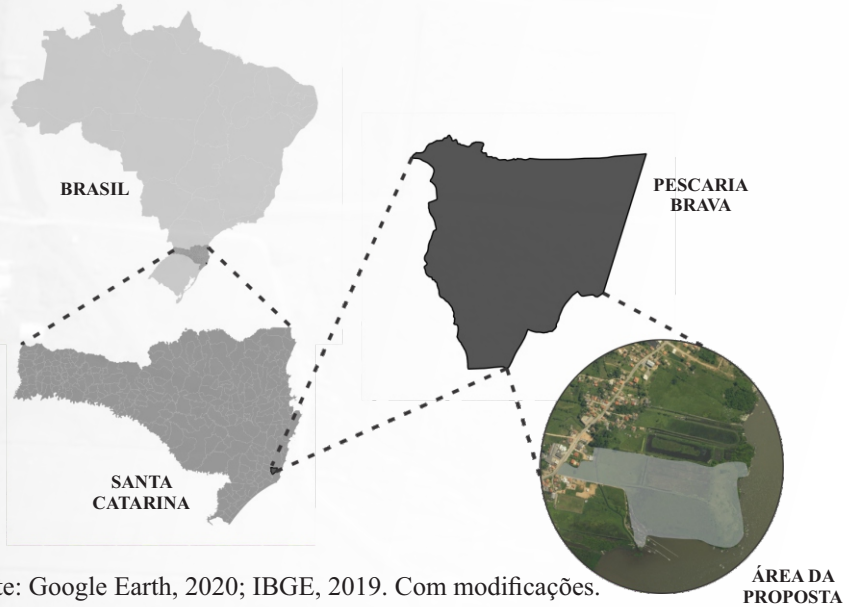


4.1 Município de Pescaria Brava
4.2 Avaliação no âmbito da eficiência urbana
4.3 Avaliação no âmbito sociocultural
4.4 Avaliação no âmbito interfaciais
4.5 Avaliação no âmbito sensorial
4.6 Avaliação no âmbito inteligíveis
4.7 Avaliação no âmbito urbanidade
4.8 Conclusão da análise

4.1 MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA

Área Territorial: 106,853 km² (2019)
População estimada: 10.159 habitantes (IBGE, 2020)
Município de origem: Laguna
Clima: Subtropical

Figura 4.1: Mapa de localização



Fonte: Google Earth, 2020; IBGE, 2019. Com modificações.

A área adotada para a análise da proposta do parque urbano, localiza-se no município de Pescaria Brava, no estado de Santa Catarina (Figura 4.1). A cidade pertence à região da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna) e está localizada a cerca de 120km ao sul, da capital Florianópolis. (PMPB, 2015)

Apesar de ser um dos municípios mais antigos povoados do litoral sul, sendo colonizado, segundo historiadores, há mais de 300 anos anos. Até o ano de 2003, foi considerado um bairro de Laguna, porém sua emancipação acabou sendo concluída em 2012.

4.2 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO DA EFICIÊNCIA URBANA

O objetivo da avaliação no âmbito da eficiência urbana é a verificação da qualidade do espaço físico em relação aos metaindicadores, sendo eles: acessibilidade, organização físico-espacial e adequação das atividades, construções e espaço urbano.

4.2.1 Análise do metaindicador: ACESSIBILIDADE

Este metaindicador é formado por três indicadores: conectividade à frente de água, mobilidade inclusiva e acesso à água e atravessamentos.

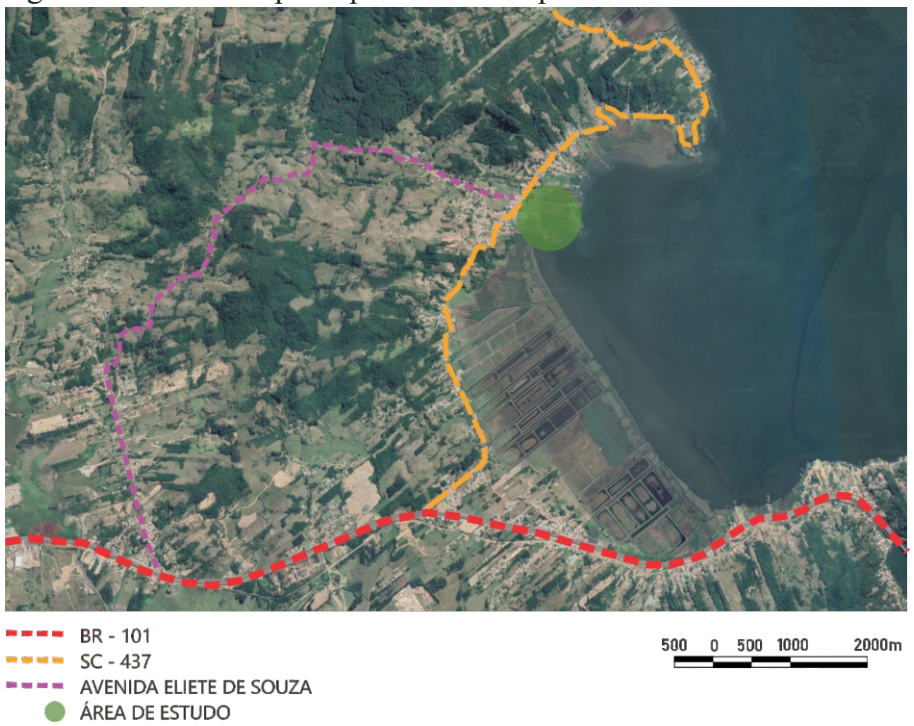
a) Conectividade à frente de água

O município de Pescaria Brava possui dois acessos principais, que são interligados. Como o município é cortado pela BR – 101, o acesso para alguns bairros ocorre pela mesma, passando pelos bairros: Estiva, Santiago, Km 37, Laranjeiras e Ponta das Laranjeiras. E o segundo acesso principal é a conexão da BR – 101 com a Rodovia Pedro Bittencourt (SC – 437), que inicia no Bairro Santiago, passando em Barreiros, Pescaria (bairro), Varginha, Siqueiro e seguindo até o município de Imaruí (figura 4.2).

O município conta também com um acesso intermediário que é a Avenida Eliete de Souza, que corta os bairros: Estiva, Sertão de baixo e Sertão de Cima, tendo como início na BR – 101 (Acesso sul), e terminando no início da Rodovia SC – 437 (Acesso Norte).

O município faz divisa com quatro municípios, sendo eles: Laguna, Imaruí, Gravatal e Capivari de Baixo. Possuindo fácil acesso entre eles pela BR – 101 e a SC – 437, exceto com Gravatal, que o acesso se dá por uma via local que não possui nenhum tipo de pavimentação.

Figura 4.2 – Acessos principais do município



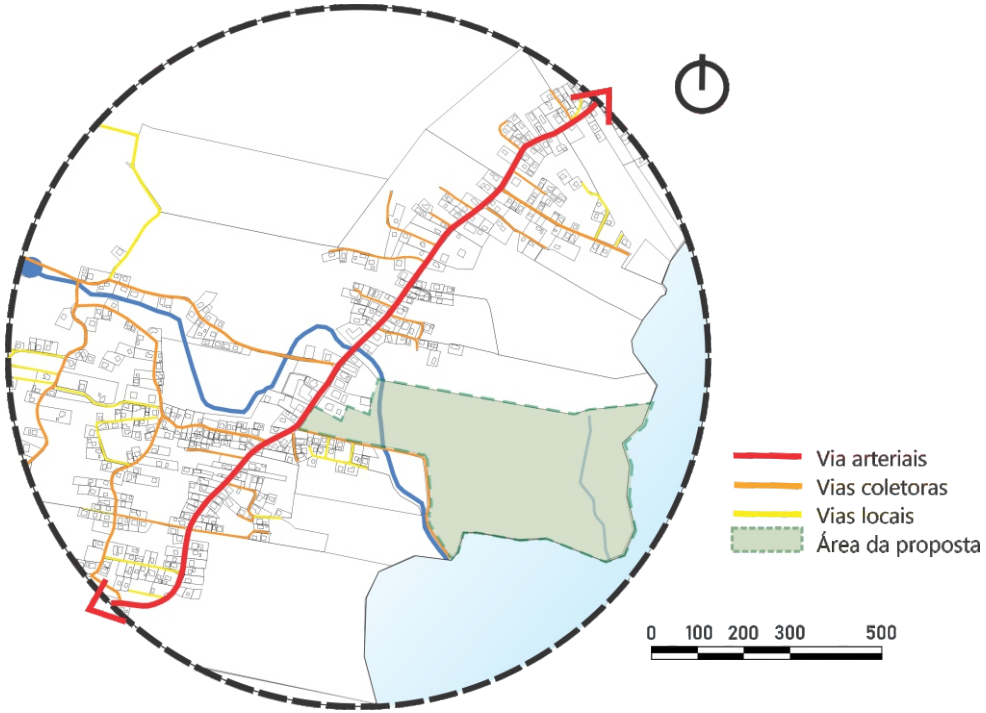
Fonte: Google Earth, 2020. Com modificações.

A Rodovia Pedro Bittencourt (SC – 437), é considerada a via principal no município, pois é ela que liga os pontos principais, como os órgãos públicos, comércio local, zona rural do município e também lida até a BR – 101, conectando com os municípios vizinhos. O fluxo nesta via geralmente é de veículos leves e em poucos casos de veículos pesados.

b) Racionalidade do sistema viário

O sistema viário (figura 4.3) foi criado a partir da Rodovia SC – 437, sendo essa a via arterial que corta uma parte do município e tem a função de promover a ligação com as vias coletoras e locais. A área escolhida está inserida em uma área já consolidada que teve seu crescimento de forma totalmente desordenado, principalmente sem fiscalização, alguns aspectos prejudicaram a problemática viária. A via arterial está adequada, com o tamanho recomendado pelo DNIT, porém as demais vias não seguem um padrão e em muitos casos são extremamente estreitas.

Figura 4.3 – Mapa de vias



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

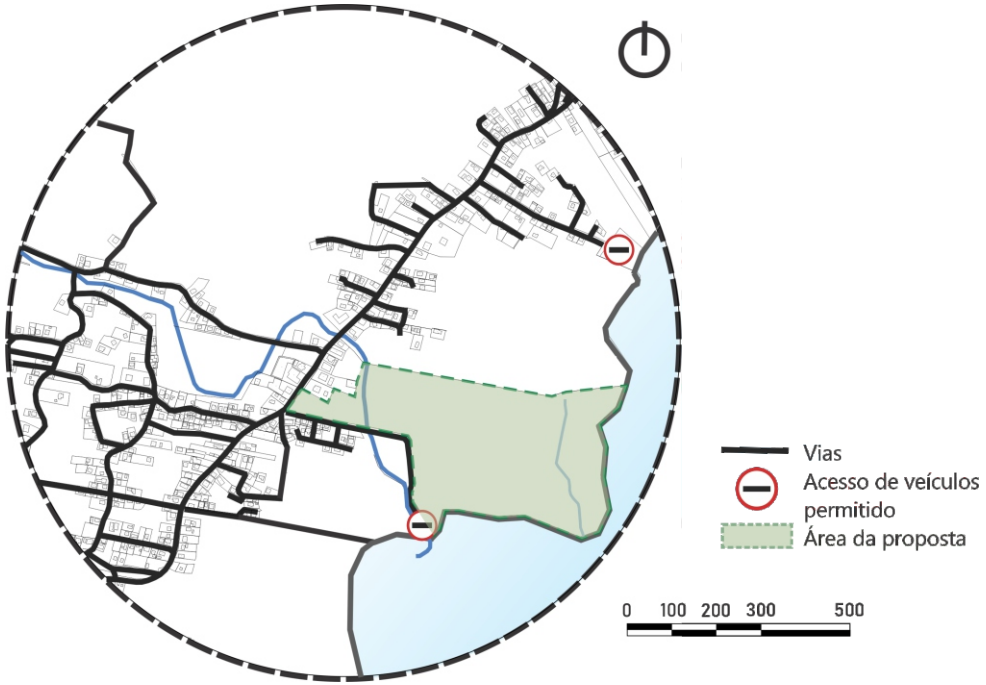
c) Morfologia e tipologia viária

A morfologia viária da área é irregular, possuindo uma forma orgânica, se adequando entre a lagoa, a rodovia e as áreas já consolidadas. Os

estacionamentos (figura 4.4) são distintos, sendo mais privados nos lugares comerciais e em frente às residências. Existem apenas dois estacionamentos, que foram feitos pelos pescadores, com intuito de permitir acesso aos trapiches usando espaços que foram doados, parte do terreno de alguns moradores.

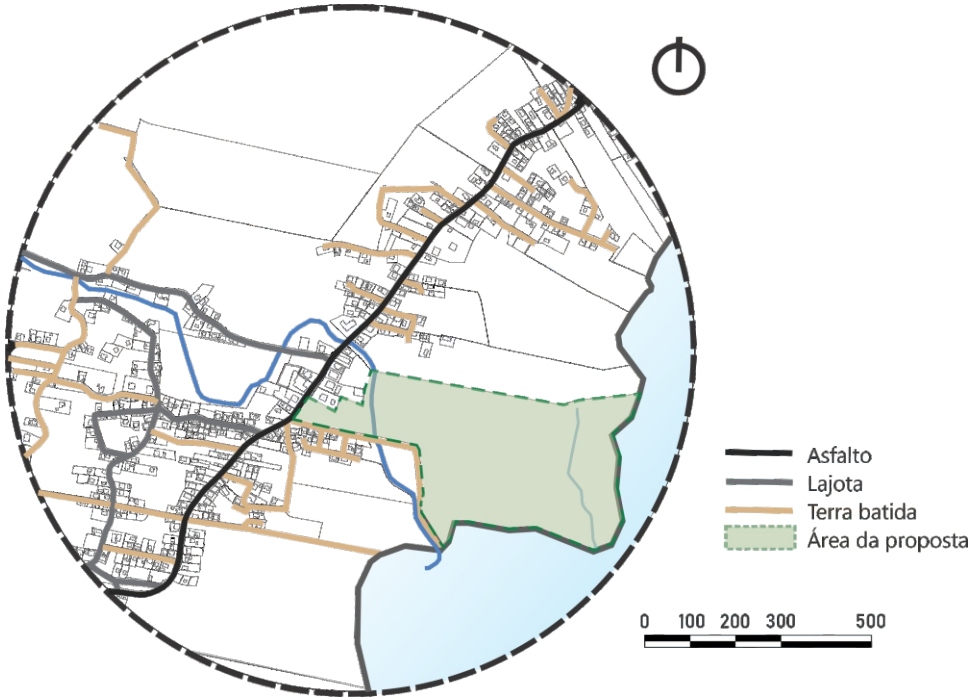
Conforme o mapa (figura 4.5), a pavimentação asfáltica existe apenas na Rodovia SC – 437, estando na maior parte em condições razoáveis. Algumas vias coletoras possuem pavimentação de lajota, já outras que fazem parte das vias coletoras e todas as locais ainda estão sem pavimentação, não existindo também calçadas, assim como carência de sinalização e iluminação pública.

Figura 4.4 – Mapa vias e estacionamento em frente às águas



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Figura 4.5 – Mapa tipologia ruas



Fonte: Elaboração da autora, 2020

d) Mobilidade inclusiva

Alguns fatores cruciais incentivam as pessoas a terem como principal uso de locomoção os veículos particulares, por se tratar de um município novo e estar em processo de desenvolvimento, ainda existe alguns problemas, sendo escassos os horários de transporte coletivo.

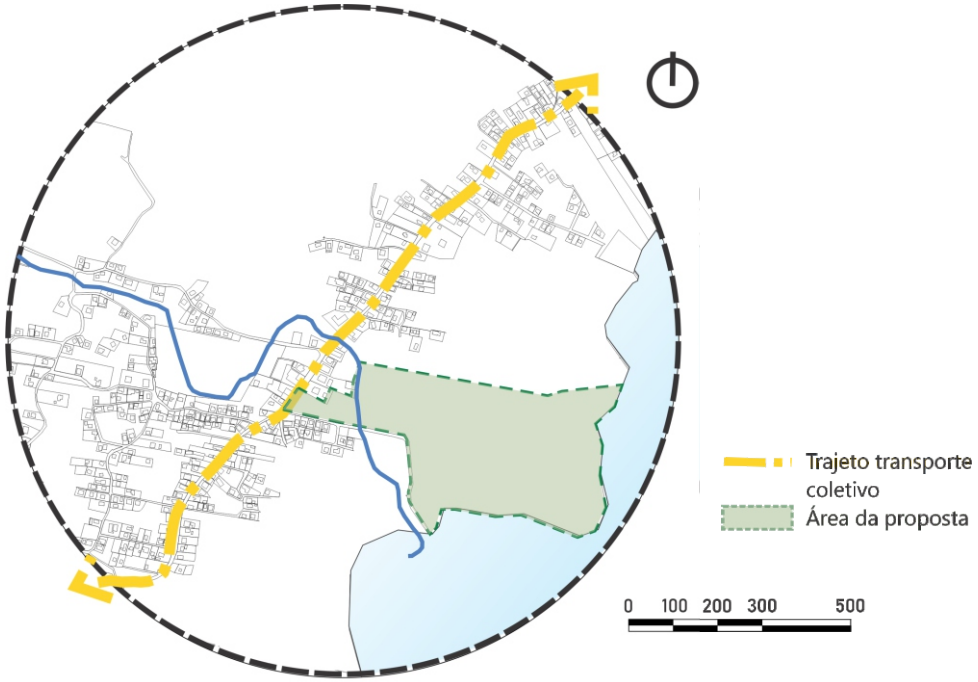
Porém nos deslocamentos mais locais, entre bairros, usa-se muito a bicicleta como meio de transporte.

O transporte circular coletivo é feito apenas na via principal (figura 4.6), ou seja, na rodovia, assim, os moradores que utilizam desse transporte, precisam se deslocar até a via principal, onde há as paradas de ônibus. Com relação aos

horário existe uma precariedade, pois os horários são totalmente espaçados.

Já o transporte coletivo intermunicipal é realizado por duas empresas, Alvorada, com a linha até o município de Capivari e Tubarão e a empresa Lagunatur, que faz a linha Pescaria Brava/Laguna. Os bairros que ficam na beira da BR – 101, também contam com o transporte da empresa Alvorada, com a linha Tubarão - Laguna.

Figura 4.6 – Mapa via transporte coletivo



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

- **Ciclovias/Pedestres**

O município conta com a falta de ciclovias e ciclofaixas, principalmente na área de estudo, onde ciclistas e veículos automotores, em vários trechos precisam dividir a via, pois não há ciclovia implantada (figura 4.7). Já o pedestre encontra calçada adequada ou lugares para transitar, na via principal, pois como é uma área residencial/comercial consolidada, os mesmos tiveram que implantar calçadas adequadas, fato que se segue nas novas vias que estão sendo pavimentadas, assim como em novas construções, em que se exige uma calçada seguindo as normas de acessibilidade.

Figura 4.7 – Calçada/Ciclovia

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

e) Acesso à água e atravessamentos

- **Acessos e travessias**

Conforme análise *in loco*, podemos observar (Figura 4.8) que o acesso principal à lagoa ocorre pela rua principal, nomeada "Rua dos Pescadores" e os acessos secundários ocorrem por caminhos feitos pelos próprios usuários e/ou pescadores.

Já em outros, pontos os pescadores contam com os caminhos doados por dentro das propriedades privadas, para terem acesso aos seus ranchos de pescas.

Figura 4.8 – Acessos à lagoa

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

- **Condições de navegabilidade**

Por se tratar de pesca artesanal, as condições de navegabilidade se dão por botes, canoas, bateiras e até mesmo barcos de pequeno porte, porém é acessível para outras embarcações. Além da pesca com tarrafa, que o pescador se desloca a um determinado local na lagoa para tarrafear, no caso do camarão, os pescadores precisam navegar até suas redes, que ficam localizadas em locais apropriados da lagoa, chamadas também de aviãozinho. Este tipo de pesca se inicia no final da tarde e/ou início da noite, onde os pescadores abaixam suas redes e na manhã seguinte erguem as mesmas para tirar os camarões capturados.

Além da pesca, a lagoa é utilizada na prática de jet-ski e alguns moradores locais utilizam caiaque como recreação.

4.2.2 Análise do metaindicador: ORGANIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL

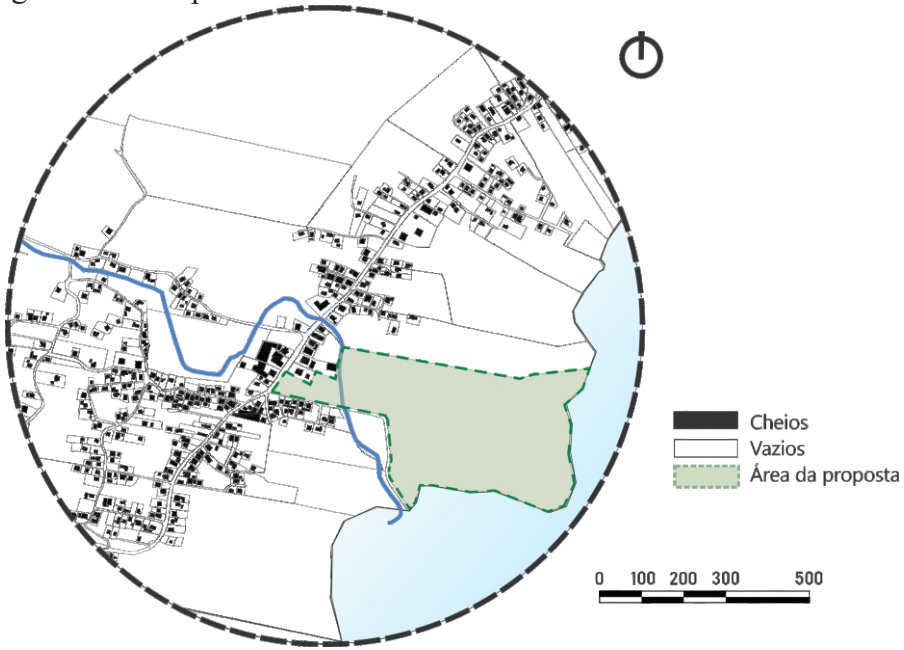
Conforme Benedet (2019), este indicador avalia as dimensões das quadras, verificando se as mesmas possuem os tamanhos adequados de desenho urbano.

a) Compacidade - Continuidade da massa construída

A área de estudo está localizada às margens da lagoa de Imaruí, mais precisamente na área urbana consolidada do Bairro Barreiros, às margens da Rodovia SC – 437 (figura 4.9), sendo a maior parte das áreas edificadas (cheios).

No local existem mais áreas não edificáveis (vazios urbanos) do que edificáveis, com terrenos extremamente grandes, visto que alguns anos atrás a área era rural e ainda não houve uma completa consolidação.Fato que pode ser visto em algumas edificações que são pouco visíveis visto o tamanho dos terrenos ao seu entorno. Mas não só no bairro Barreiros, como também em todo o município este fato ocorre, visto que foi emancipado recentemente e as construções ocupam pouco de sua extensão, tendo assim um potencial forte para expansão.

Figura 4.9 – Mapa cheios e vazios



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

4.2.3 Análise do metaindicador: ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES, CONSTRUÇÕES E ESPAÇO URBANO

A fim de mostrar se o desempenho dos indicares contribuem ou não para a indução da urbanidade.

a) Planejamento e Gestão - Medidas de proteção ambiental e rede de espaços livres públicos na frente de água

A lagoa de Imaruí faz parte da RH 9 – Sul Catarinense e Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e complexo Lagunar, essa bacia é gerida pelo comitê de gerenciamento que leva o nome da mesma. É composto por 22 municípios, sendo 18 deles da Amurel (ANTUNES; CONSTANTE, 2018; AMUREL, 2020).

No município de Pescaria Brava não há uma fundação do meio ambiente ou qualquer órgão responsável. Apenas a lei n°39 de 16 de dezembro de 2015, que dispõe sobre o Código de Posturas e Meio Ambiente do município, e cita que as medidas de proteção das águas serão, para cada caso particular, indicadas pelas autoridades ambientais. E que é de obrigação dos proprietários ribeirinhos desobstruir rios e córregos que estejam em suas áreas, facilitando assim o curso natural da água (PMPB, 2015).

Com relação aos espaços em frentes de água, o município tem dado prioridade à revitalização dos trapiches já existentes, assim como de outros espaços. Não se tem ainda planos para a implantação de um parque e nem outras ações que valorizem o que a lagoa representa para a comunidade.

4.3 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO SOCIOCULTURAL

Para Benedet (2019), a avaliação no âmbito sociocultural tem como objetivo verificar as condições do espaço físico, ou seja, a qualidade da zona urbana, tendo como base metaindicadores.

4.3.1 Análise do metaindicador: MULTIFOCALIDADE NA FRENTE DE ÁGUA

a) Centralidade

- **Grau de integração e região de influência - Funções exercidas**

Existem dois tipos de centralidades: a centralidade principal, que é exercida pela função histórica, econômica e política, estando concentrada em um mesmo local ou não; e a centralidade de bairro que é aquela considerada o ponto de encontro das pessoas e concentram equipamentos urbanos e facilidades (BENEDET, 2019).

Por se tratar de um município novo em relação ao desenvolvimento, ainda não tem uma centralidade principal, mas sim, algumas centralidades de bairro, onde existem pontos de concentração do interesse da comunidade.

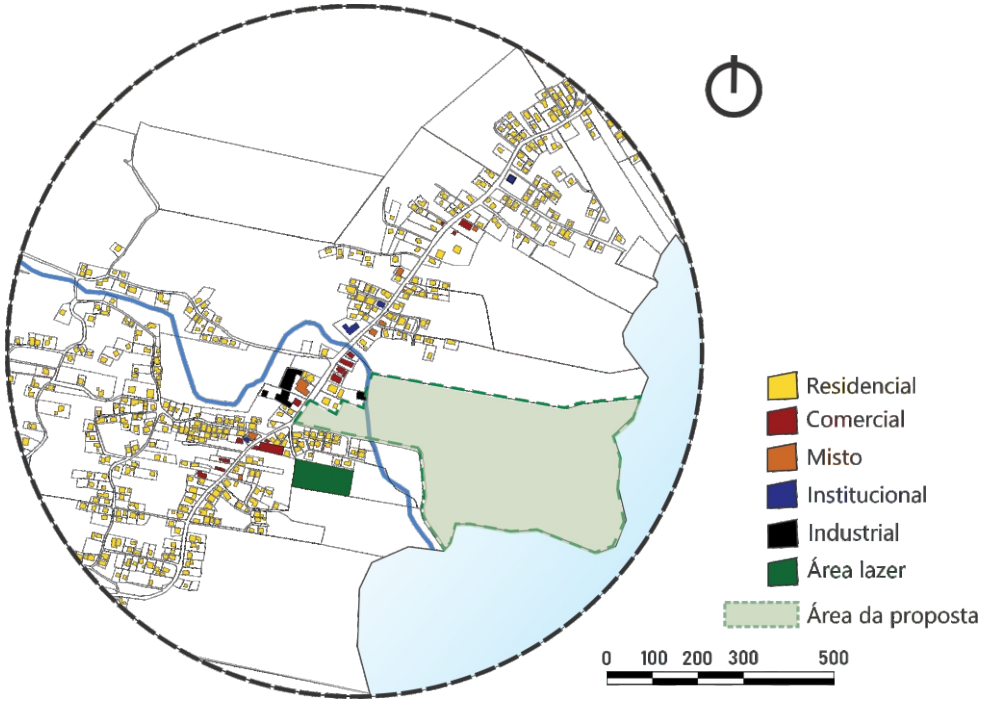
Na área de análise (figura 00), pode-se notar a presença desse centro de bairro, onde já está mais desenvolvido, composto por comércio, banco, laboratório, mercado, lanchonetes, correios e também alguns equipamentos da prefeitura, como o Departamento Municipal de Trânsito (DEMAT) e o Instituto Geral de Perícias (IGP).

b) Diversidade de usos e equipamentos urbanos

- **Diversidade de usos**

Conformo análise ao mapa de usos do solo (figura 4.10), o uso da área é predominante residencial, mas conta com alguns usos mistos e comércios, que se concentram nas margens da rodovia, sendo composto por lojas, farmácias, padarias e banco. No institucional é possível observar que há escolas de ensino fundamental, creche, posto policial, posto de saúde e farmácia básica municipal. A área de lazer se concentra em um campo de futebol, que é frequentada por adolescentes e jovens para praticarem o esporte, assim como serve de área para picnic e outras brincadeiras para as crianças.

Figura 4.10 – Mapa de Usos do solo



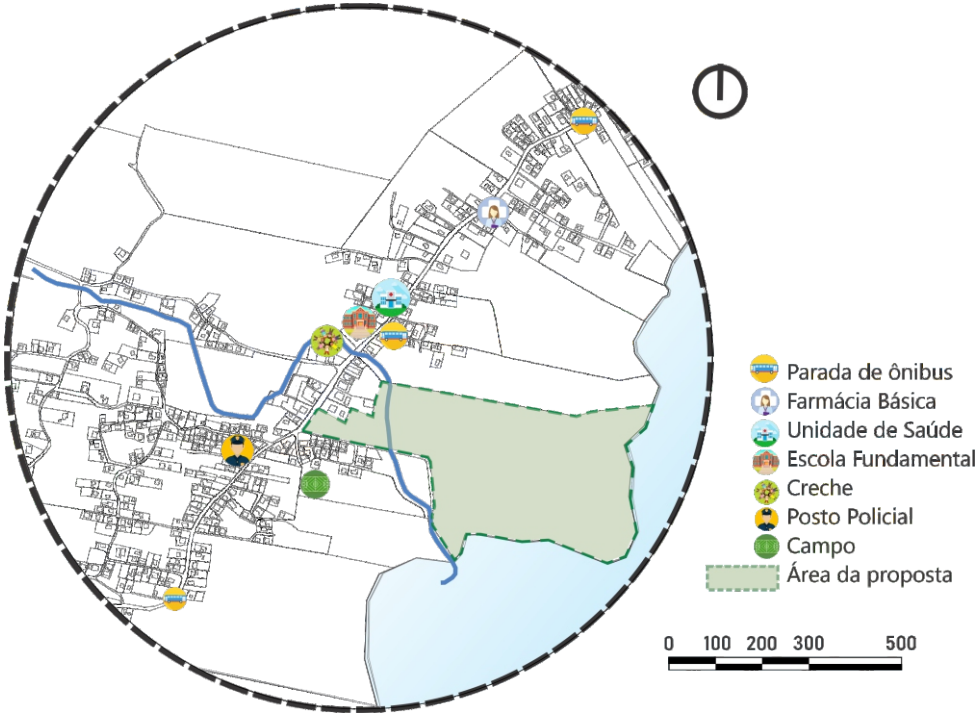
Fonte: Elaboração da autora, 2020

- **Oferta de equipamentos urbanos**

Os equipamentos urbanos presentes na área e seu entorno (Figura 4.11) são basicamente: uma unidade básica saúde (UBS), uma farmácia básica, que atende não só o bairro, mas sim boa parte do município; na parte da educação, tem-se uma escola básica de ensino fundamental e uma creche; e como equipamento de lazer, conforme citado no item acima, conta com um campo de futebol, frequentado por crianças, adolescentes e jovens. Conta ainda com o posto policial da polícia militar que, além de dar segurança ao bairro atende os moradores daquela região.

Todavia as necessidades do bairro, quanto aos equipamentos urbanos, são atendidas parcialmente, pois vimos a falta de alguns, principalmente na parte de lazer, onde não existe nenhuma praça, parque ou área verde propícia ao uso, assim como não apresenta nenhum equipamento em frente de água, de forma que não há valorização deste recurso.

Figura 4.11 – Mapa dos equipamentos urbanos



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

c) Respeito as pré-existências de uso - continuidade das pré-existências

O local escolhido para a proposta do parque não possui uso atualmente, apenas alguns ranchos para os pescadores, fato este que será modificado na proposta atual, visto que serão revitalizados não somente na função de rancho como também para visitação dos frequentadores.

Os novos usos serão voltados para a cultura pesqueira, a preservação do manguezal, como também a criação de lugares para contemplação da lagoa, tornando-a como atração principal.

4.3.2 Análise do metaindicador: EQUIDADE

a) Diversidade social (moradia) - acesso à frente de água

Baseando-se no metaindicador equidade, que visa analisar a realidade social das famílias que moram às margens da Lagoa de Imaruí, como também o acesso às pessoas de outros bairros à lagoa.

Conforme a área analisada, foi visto que não existe nenhum tipo de contraste social em suas margens, pois, a maior concentração de residências se dá na rodovia, algumas por estarem acima do nível da lagoa, tem vista privilegiada.

Nos locais mais próximos à lagoa, o predomínio é de terrenos vazios, trapiches e ranchos de pescadores. Visto que além da área de marinha que não é ocupada, há também muitos pontos de mangue, que devem ser preservados e os terrenos particulares em muitos deles não receberam construções.

Todavia, os acessos aos moradores locais e de outros bairros, se dá apenas pelo mesmo acesso dos pescadores, onde em alguns lugares tem apenas um passagem estreita, e em outros dois pontos têm acesso por duas ruas, permitindo passagem para veículos também.

4.4 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO INTERFACIAIS

Segundo Benedet (2019), a avaliação no âmbito interfacial, tem como objetivo verificar as relações de interface entre os diferentes ecossistemas presentes na relação cidade-água, com base na verificação que o posicionamento da lagoa e o crescimento do bairro ao seu entorno afetam no seu desempenho.

4.4.1 Análise do metaindicador: RELAÇÃO HOMEM X CORPO D'ÁGUA

a) Preservação ambiental - APP / Saneamento

A área analisada apresenta recursos naturais distintos, sendo: curso d'água, lagoa e manguezal. Conforme a Lei n°12.651 (BRASIL, 2012), denominada Código Florestal, estes recursos precisam de preservação, e assim são definidas as áreas de preservação permanente, em áreas urbanas e rurais, conforme (figura 4.12):

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

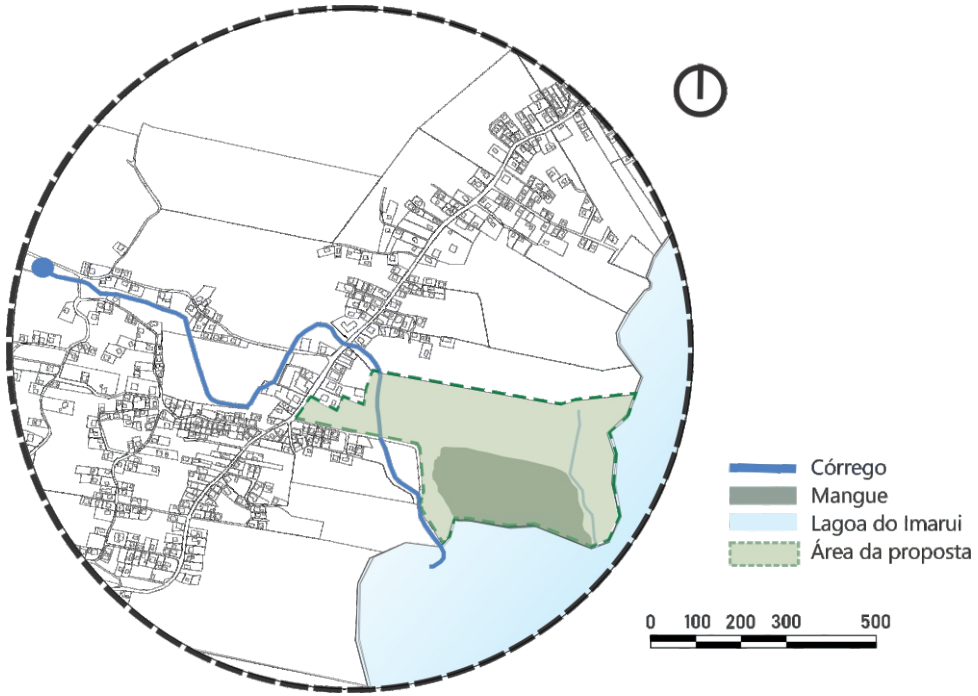
a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;

II - As áreas no entorno de lagos e lagoas naturais, uma faixa de largura mínima de:

b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;

Os manguezais, em toda sua extensão deverão ser preservados.

Figura 4.12 – Mapa das Áreas de Preservação



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Foi possível observar como impacto ambiental na área, algumas ocupações irregulares em faixas de domínio, tanto na faixa da lagoa como na faixa do córrego. Com relação ao saneamento básico, o município não possui instalações, mas conta com uma fiscalização intensa a fim de eliminar os esgotos a céu aberto, assim, recentemente houve uma adequação das residências e atualmente 90% destas contam com fossa e sumidouro a fim de amenizar os impactos ambientais que o esgoto sanitário causa aos recursos naturais.

a) Continuidade dos espaços livres públicos

A área conta em sua maior parte com espaços privados (figura 4.13), por mais que não está consolidada, os terrenos vazios são de propriedade particular (figura 4.14). Os únicos lugares públicos e que a população tem acesso, se diz respeito ao conhecido porto, que é onde se concentram os trapiches e que dão acesso à lagoa. Existe também, uma área na beira da lagoa, que segundo os moradores é pertencente a marinha, onde o uso apenas para contemplação da lagoa, por conta do desnível.

Figura 4.13 – Mapa espaços públicos x privados

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Figura 4.14 – Propriedades particulares

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

c) Funções do corpo d'água

São poucas as atividades para lazer e/ou recreção desenvolvidas ao longo da lagoa. Algumas pessoas fazem a prática com jet-ski e caiaque e raramente aparecem lanchas vindas de fora e, quando vem, geralmente são de Laguna.

A lagoa em si tem grande importância cultural tanto para a população, quanto para os pescadores, que tem como sua atividade econômica, a pesca, que muitas vezes é sua única fonte de renda. Dentre a pesca, a mais comum é a pesca do camarão e também a pesca com redes e/ou tarrafas, considerada a mais tradicional.

4.5 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO SENSORIAL

A avaliação no âmbito Sensorial, tem como objetivo verificar as experiências Sensoriais e o Conforto Ambiental da área analisada, contribuindo para o desempenho dos indicadores.

4.5.1 Análise do metaindicador: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

a) Estimulação dos sentidos - estímulo dos sentidos

A área conta com poucos estímulos sensoriais, sendo um deles, o estímulo do visual da paisagem da lagoa, que em alguns pontos até mesmo da rodovia já é visto, porém em outros pontos existem vários bloqueios visuais por conta das construções. Próximo a lagoa, observamos o estímulo auditivo, com o som que a mesma transmite e, para quem observa, causa um sentimento de paz, porém acaba tendo um contraste se tornando negativo com os ruídos dos motores dos botes/canoas em alguns horários específicos, e não deixando de citar o estímulo de reações negativas com relação ao olfato, por conta do mau cheiro que a lagoa transmite.

b) Acessibilidade visual - acessibilidade visual do corpo d'água

Conforme a análise (figura 4.15) com acessibilidade visual, observamos em três trechos da área.

O trecho 1 - Temos a sensação de **expectativa**, e no que iremos encontrar nos próximos passos, logo passamos a ter **curiosidade** através da dos caminhos que ligam até a lagoa, ao chegar vimos os ranchos dos pescadores, que junto com a área livre se **enquadra na paisagem** com a lagoa logo ao fundo.

O trecho 2 - Encontramos **barreiras visuais** com os trapiches/ranchos tampando a visão da lagoa,

No trecho 3 - A rua permite sensação de **curiosidade**, ao vira-la ja encontramos uma **saliência e reentrâncias** (local onde se consegue apreender todo o espaço, mostrando sinusiosidades dos elementos construídos), que se da pela paisagem dividida com vegetação, trapiche e a lagoa, ou seja, logo encontramos a vista da lagoa **além** do alcance.

Figura 4.15 – Visão serial da área analisada
Trecho 1 - Trecho 2 - Trecho 3

4.6 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO INTELIGÍVEIS

4.6.1 Análise do metaindicador: IDENTIDADE

a) Identidade e significado do lugar - diferentes tipos de identidade do lugar

Conforme o metaindicador, os corpos d'água refletem muito na identidade do lugar e no significado que pode assumir. Em conversa com os moradores, sendo eles populares ou pescadores, e segundo a entrevista realizada, a lagoa tem como identidade o símbolo do município, principalmente para quem nasceu na área e para quem pratica a atividade pesqueira. Além disso, cita-se sua importância para o sistema ecológico e econômico da região. Como também a paisagem (figura 4.16), principalmente o nascer do sol, que encanta o amanhecer dos bravenses.

Figura 4.16 – Pescadores ao amanhecer

Fonte: Neves, 2012.

b) Identidade visual - Identificação dos acessos e espaços

Conforme a análise *in loco*, observou-se que não há nenhum local que tenha identificação de acessos ou de espaços em frentes de água. Por se tratar de acessos antigos, apenas os moradores locais conhecem. Desta forma, foi visto que faltam sinalizações, ou até mesmo indicações para quem não conhece o local.

4.6.2 Análise do metaindicador: SIMBOLISMO

Tal indicador tem como objetivo compreender a importância histórica e a valorização do patrimônio natural e construído entremeado nas relações interpessoais da população com o desenvolvimento histórico.

a) Importância histórica e valorização do patrimônio

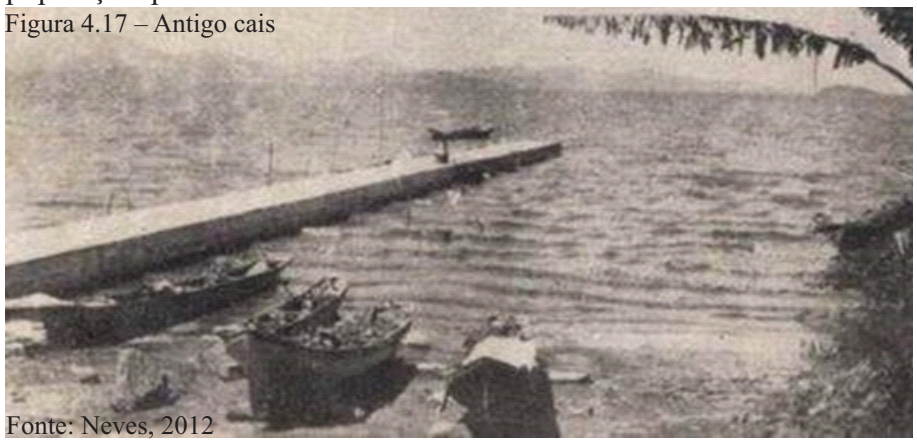
- **Importância histórica da relação corpo d'água-cidade e a valorização do patrimônio natural e construído**

O município de Pescaria Brava, assim como outros municípios a sua volta, foi habitado pelos índios Carijós da raça Tupi-Guarani, segundo historiadores, foram achados alguns sambaquis nas margens do Rio do Siqueiro, contendo também ossos e artefatos desta tribo. É considerado um dos povoados mais antigos do Estado, visto que sua colonização ocorreu há mais de 300 anos, assim como em Laguna e Imaruí, sendo colonizada por portugueses, alemães, italianos, açorianos, entre outros. Transformou-se, em um dos primeiros distritos criados pela Assembléia Legislativa Provincial de Santa Catarina (NEVES, 2012).

O desenvolvimento do município teve início quando surgiu a primeira ideia de emancipação, em 1995, não sendo concluída, já em 2003, atingiu a meta, porém só foi concluído e teve início na sua emancipação em 2012. Vale ressaltar que o município pertencia a Laguna, até sua emancipação (PMPB, 2015).

Todavia como podemos observar nas análises, o município tem base sua economia na agricultura familiar, pecuária, e a pesca (figura 4.17/4.18/4.19), se destacando principalmente na pesca do camarão, considerado um dos melhores do estado (NEVES, 2012). Com isto, podemos destacar a importância, não somente para os pescadores, que precisam do corpo d'agua para seu sustento, quanto também para a população que ali reside.

Figura 4.17 – Antigo cais



Fonte: Neves, 2012

Figura 4.18 – Pescador tarrafeando

Fonte: Neves, 2012.

Figura 4.19 – Rede aviãozinho

Fonte: Neves, 2012.

4.6.3 Análise do metaindicador: LEGIBILIDADE

a) Clareza da estrutura urbana e da paisagem na frente de água - Legibilidade dos elementos imagísticos

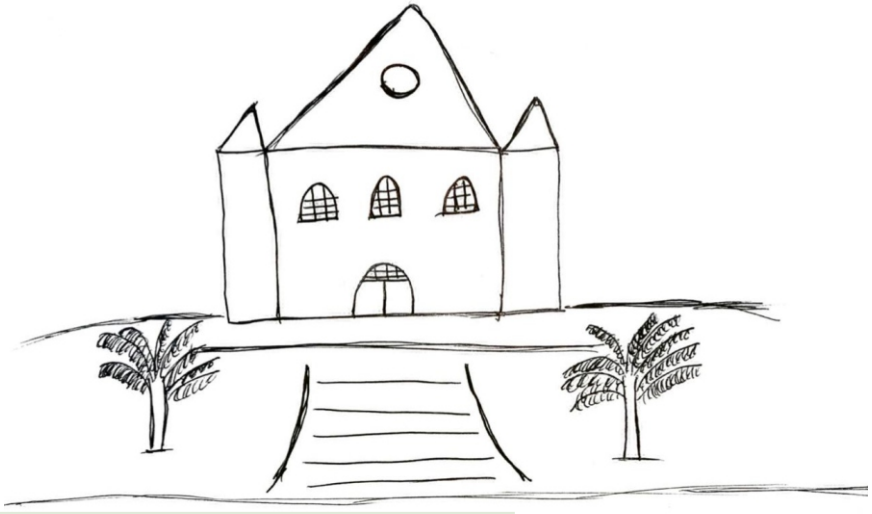
Para Lynch (1960), existe uma percepção dos ambientes urbanos que serve para analisar e melhorar as formas visuais de uma cidade, que é muito utilizado nos dias atuais, por vários urbanistas.

> "Olhar para a cidade pode dar um prazer especial, por mais comum que possa ser o panorama. Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos de tempo. O design de uma cidade é, portanto, uma arte temporal, mas raramente pode usar as seqüências controladas e limitadas das outras artes temporais, como a música, por exemplo. Em ocasiões diferentes e para pessoas diferentes, as conseqüências são invertidas, interrompidas, abandonadas e atravessadas. A cidade é vista sob todas as luzes e condições atmosféricas possíveis" (LYNCH, 1960, p. 1.);

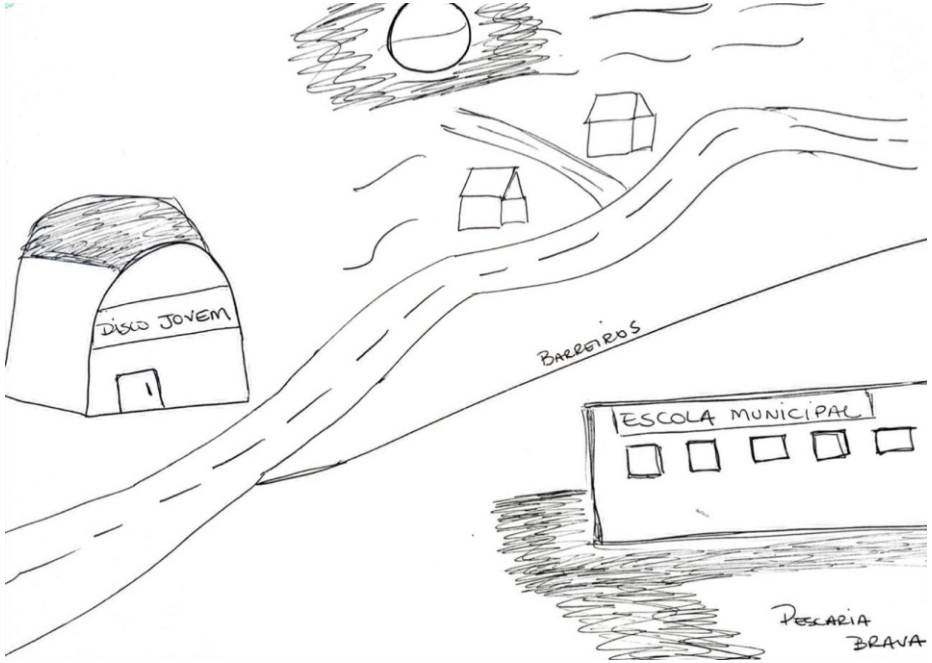
Com base na percepção de Lynch, foram realizados os mapas mentais com os moradores da região, principalmente o simbolismo e o que vem em sua mente quando se trata de Pescaria Brava.

O que mais se destacou nos mapas mentais (figura 4.20), foi a igreja que é um símbolo tanto histórico quanto religioso para a população, como também a pesca, e automaticamente a lagoa. Para algumas pessoas as escolas e a vegetação principalmente os morros esteve presente em seus mapas.

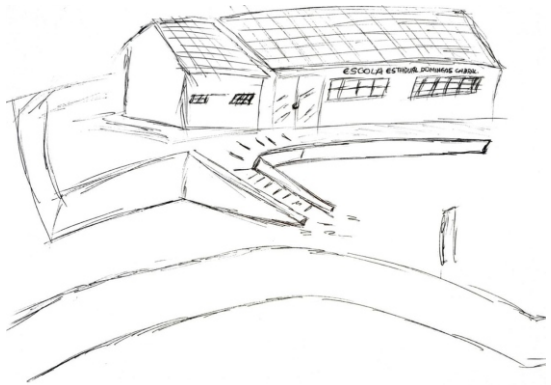
Figura 4.20 – Mapas mentais



Autora: Mulher moradora de Santiago, 42 anos.

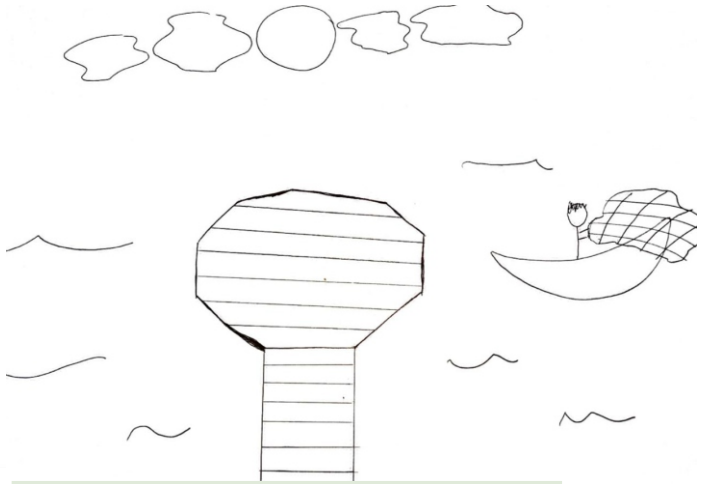


Autora: Mulher moradora de Santiago, 47 anos.



Autor: Homem morador de Santiago, 49 anos.

Autor: Homem morador do KM 37, 53 anos.



Autora: Jovem moradora de Barreiros, 19 anos.

4.7 AVALIAÇÃO NO ÂMBITO URBANIDADE

a) INTENSIDADE

(1) MOVIMENTOS E PERMANÊNCIAS (Intensidade dos movimentos e permanência em diferentes períodos do ano e do dia)

(2) Grau de pertencimento (Relações entre os sujeitos e a frente de água)

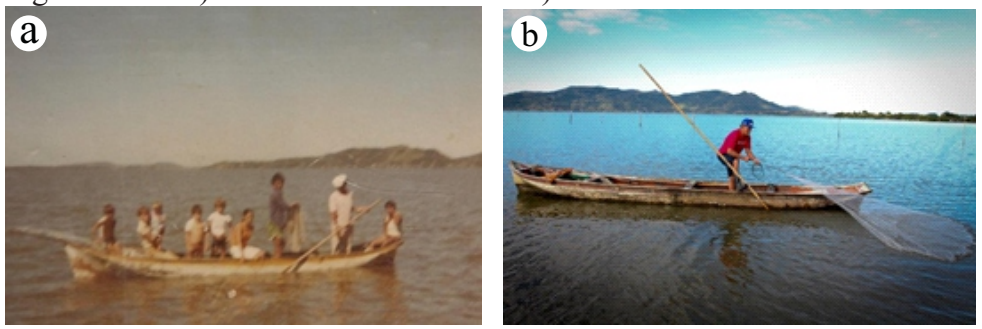
(3) Diversidade de usuários (Diferentes perfis de usuários que utilizam as frentes de água)

Segundo Benedet (2019), tais avaliações tem como objetivo entender o emaranhado e a sua complexidade, buscando estabelecer os parâmetros para as ocorrências.

O movimento na área se inicia logo cedo, principalmente dos moradores que saem para trabalhar e dos pescadores que estão chegando da sua jornada de pesca.

É possível observar que o movimento mais intenso entre a lagoa e a cidade é feito pelos pescadores. Notamos também que todos os pescadores se respeitam e tem uma amizade entre eles (figura 4.21). Percebemos que na orla da lagoa, não existe movimento de outras pessoas além dos pescadores, raramente há passagem de outras pessoas para além deste fim.

Figura 4.21 – a) Pescador com a família b)



Fonte: Neves, 2014

b) ALFABILIDADE – Sensação de segurança e proteção na frente de água

Um indicador da urbanidade e promoção da valorização do espaço urbano é a segurança dos espaços em frentes de água, a qual indica também uma qualidade superior do espaço urbano e proporciona a afabilidade deste (BENEDET, 2019).

Em entrevista *in loco* com os moradores, a maioria citou que se sentem seguros em relação a orla da lagoa, onde a maioria dos usuários são os pescadores.

Algumas mulheres citaram sobre se sentirem inseguras em alguns pontos mais isolados (figura 4.22), e que por conta disso deixaram de passar por estes locais, devido a falta de pescadores/pessoas comuns para tornarem o local mais seguro.

Também em conversa com um dos sargentos do Batalhão da Polícia Militar de Santa Catarina, que se encontra na área analisada, ele cita que nunca houve crimes ou tentativas de crimes no local.

Figura 4.22 – Caminhos, acessos à lagoa

Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

c) BEM-ESTAR - Sentimento e grau de satisfação – Satisfação dos usuários e vivência significativa que desperta afetos e emoções na frente de água

Este indicador nos permite entender as emoções das pessoas ou o sentimento que é transmitido em frente de água. Em conversa *in loco* com moradores locais e pescadores, vimos que, para os pescadores artesanais, ou para aqueles que só tem a pesca como um hobby, o grau de satisfação é excelente, sendo que traz calma e paz para quem utiliza.

Já para as pessoas locais, foi visto que tem diferentes graus de satisfação, e para quase todas é considerado 'ruim', devido a falta de infraestrutura, lugares para lazer e até mesmo o descaso por conta de não ter acessos ou algo que interligue a pessoa com o corpo de água, segundo eles, esse é um fato revoltante, pois acreditam que deveria haver uma maior valorização para a lagoa.

Todavia, percebemos a necessidade da criação dessa ligação entre homem e água, juntando lazer e contemplação para o mesmo.

4.8 CONCLUSÃO DA ANÁLISE

Conforme análise da área proposta para o Parque Urbano, foi visto que alguns pontos essenciais para a urbanidade não são atendidos. Principalmente em relação o homem com a lagoa, que é um recurso natural que desde sempre está no local e faz parte da identidade do município, porém muitas vezes é esquecido e/ou ignorado.

Com base nas técnicas dos indicadores da metodologia adotada, foi possível analisar e compreender com clareza a realidade e necessidades dos moradores e principalmente quem frequenta mais a área (os pescadores). Sendo assim, foi possível ter um norte, para que a proposta venha suprir todas as necessidades e atender a comunidade e turistas que venham a visitar a região.

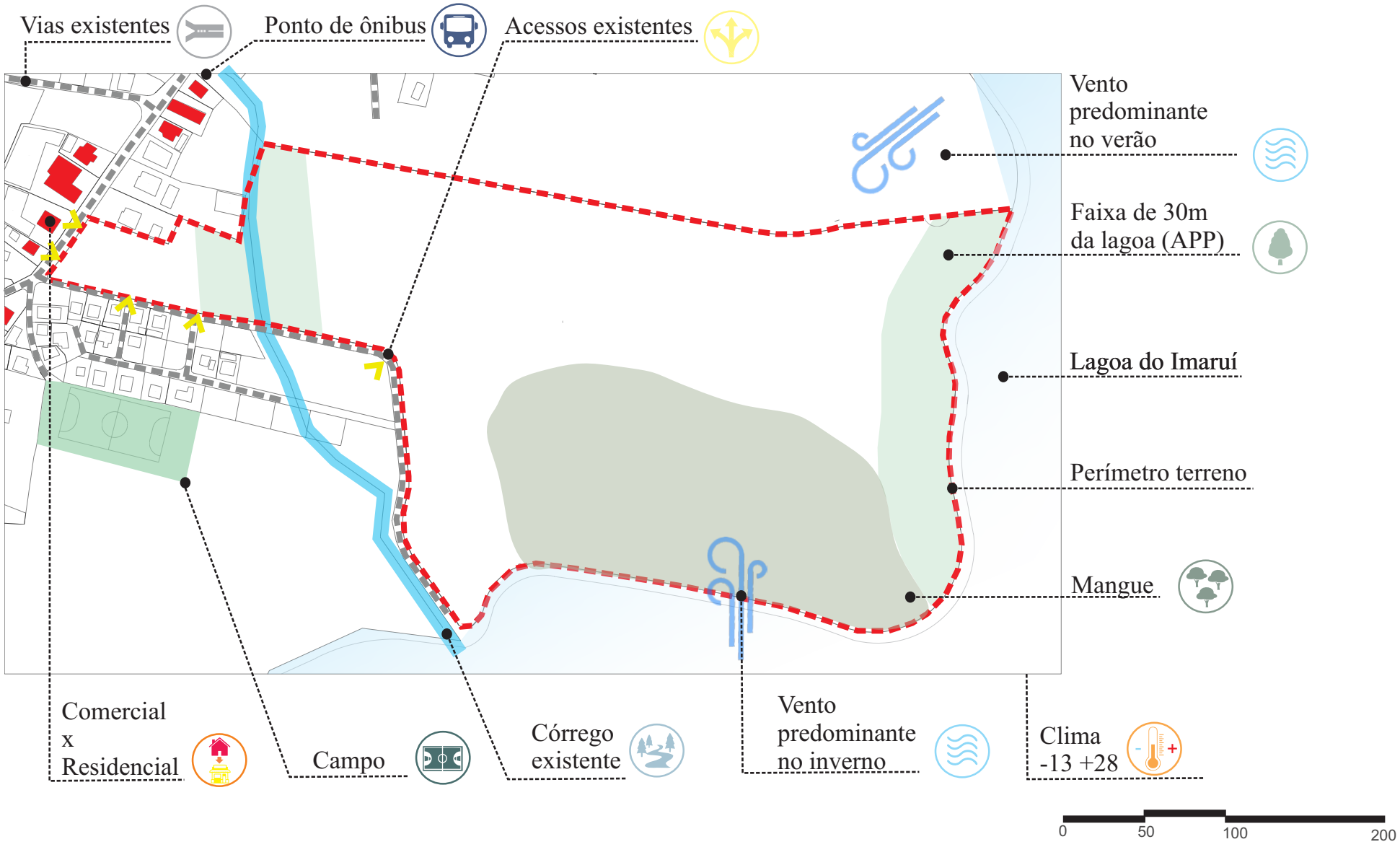
4.9 SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO

Com base na análise realizada na área de inserção foi criado um mapa referente as sínteses das condicionantes que a proposta deverá ser submetida.

Conforme a ser visto no mapa (figura 4.23) as principais condicionantes para esse projeto, são as áreas de preservações permanente, ou seja, a preservação do entorno da lagoa e do córrego, respeitando suas faixas, e também o mangue que precisa ser preservado em sua totalidade. Dando prioridade total para a preservação do meio ambiente no parque.

Outra característica é o ponto de ônibus que já está na frente da área e como o local já tinha um campo, que servia para atividades físicas e também lazer, esse vai ser realocado dentro do parque, não tirando as características que a área possui.

Figura 4.23 – Mapa síntese dos condicionantes



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

5 PARTIDO

5.1 Conceito
5.2 Memorial de intenções
5.3 Programa de necessidades
5.4 Organograma e fluxograma
5.5 Diretrizes projetuais
5.6 Zoneamento funcional
5.7 Implantação
5.8 Acessos/Fluxos e equipamentos
5.9 Croquis e materiais utilizados
5.10 Equipamentos arquitetônicos

5.1 CONCEITO

IDENTIDADE – PESCA – REDE – LAGOA – MEMÓRIA – PAISAGEM

Pescaria Brava, um município implantado às margens da lagoa de Imaruí, por conta disso, a lagoa e a pesca tem grande influência em sua cultura. O conceito da proposta busca trazer de volta essa identidade cultural, que estava esquecida por boa parte da população, e assim, tanto a população quanto os turistas irão conhecer a identidade do lugar. Assim, o parque a ser implantado irá unificar a relação do homem com a natureza, principalmente o homem com a lagoa, deixando claro não somente na memória das pessoas, mas como também na paisagem a ser criada.

Todo o partido do projeto terá como base a pesca, fortemente presente no traçado do parque que irá ter referência a trama da rede de pesca, abraçando e interligando todos os espaços.

5.2 MEMORIAL DE INTENÇÕES

Criação de espaços que tendem a incentivar as pessoas ao seu uso, e aumentar a relação das mesmas com a natureza.

Trazer para o parque atrações e projetos onde toda a população possa participar, abrangendo todas as faixas etárias, fornecendo lazer e com isso gerando renda para o parque.

Aumentar a vigilância natural, criando espaços visíveis e abertos, assim como manter uma boa iluminação e a criação de espaços para os pedestres caminharem. Promover um senso de propriedade da comunidade, incorporando obras de arte/artesanatos dentro do parque.

Manter as áreas de preservação permanente, como forma de mostrar a população e a quem utiliza o parque sua importância, assim como, incentiva-los a não degradarem essas áreas e o meio ambiente, principalmente o córrego e a área de mangue existente.

Dar a população além de um lugar de lazer e descanso, também um ponto turístico para o município, onde será capaz de gerar economia e trazer identidade ao local.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO GERAL

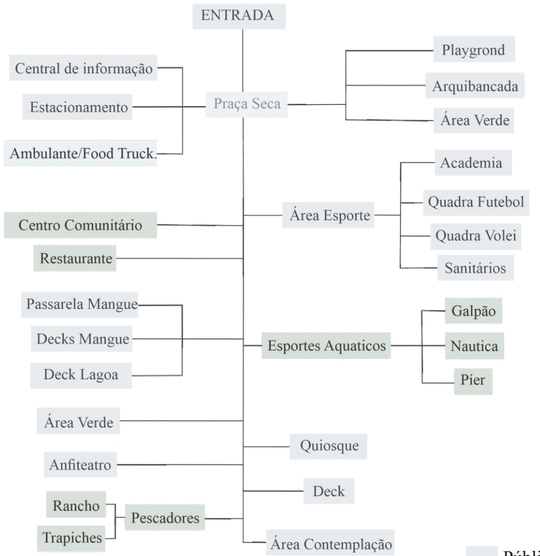
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	ÁREA
PARQUE URBANO	Entrada	Receber as pessoas	ÁREA
	Central de informação	Atender as pessoas, e tirar as duvidas dos visitantes	100m²
	Estacionamentos	-	4900m²
	Praça seca	Atender as pessoas, e tirar as duvidas dos visitantes	2150m²
	Centro comunitário	Salas para cursos, salas de apoio, uso da população.	1800m²
	Restaurante	Comedoria para o público em geral.	1500m²
	Decks	Contemplação, descanso.	300m²
	Sanitários	-	250m²
	Anfiteatro	Mini Shows musicais, teatro, histórias.	4200m²
	Setor Infantil	Ambiente para as crianças, com brinquedos e distrações.	3943m²
	Setor Esporte	Jogos abertos.	5200m²
	Setor Esp. Aquat.	Espaço para a pratica de esportes aquáticos.	1300m²
	Setor Pescadores	Trapiches dos pescadores locais.	2050m²
	Área verde	Área para picnic, conversa, descanso, integração.	2000m²
	Contemplação	Área de descanso, com mobiliários às margens da lagoa	4200m²
	Quiosque	Área para churrasco e afins.	950m²

SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	ÁREA
CENTRO COMUNITÁRIO	Espera	Espaço para receber as pessoas.	50m²
	Sala de atendimento	Atendimento	30m²
	Salas multiusos	Espaço para clube de mães, cursos, e afins.	150m²
	Administrativo	Espaço para os responsáveis.	30m²
	Auditório	Espaço para reuniões, palestras, mini teatro.	300m²
	Copa	Espaço para refeições dos usuários.	24m²
	Vestiário	Espaço destinado aos funcionários.	30m²
	Sanitários	-	10m²
	DML	Depósito de material de limpeza	12m²
	Depósito	-	15m²

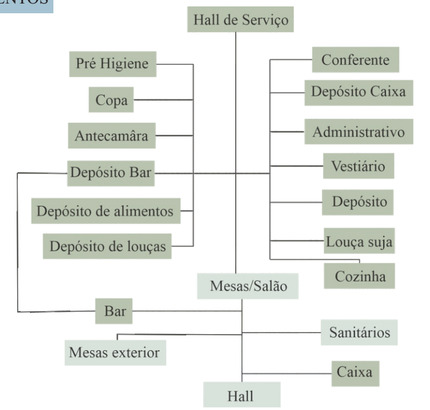
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	ÁREA
RESTAURANTE	Hall/Caixa	Recepcionar as pessoas, receber pagamento.	60m²
	Área internas mesas	Espaço para comedoria.	200m²
	Área externa mesas	Espaço para comedoria.	100m²
	Depósito	Depósito de material de limpeza	90m²
	Cocção	Espaço para cozinhar os pratos (Cozinha)	20m²
	Preparo	Espaço para preparar os pratos. (Cozinha)	10m²
	Pré-Preparo	Espaço para limpeza dos alimentos. (Cozinha)	8m²
	Sanitários	-	22m²
	Administração	Espaço destinado para a parte administrativa.	30m²

5.4 ORGANOGRAMA PARQUE

5.4.1 Fluxograma parque urbano às margens



5.4.2 Fluxograma restaurante



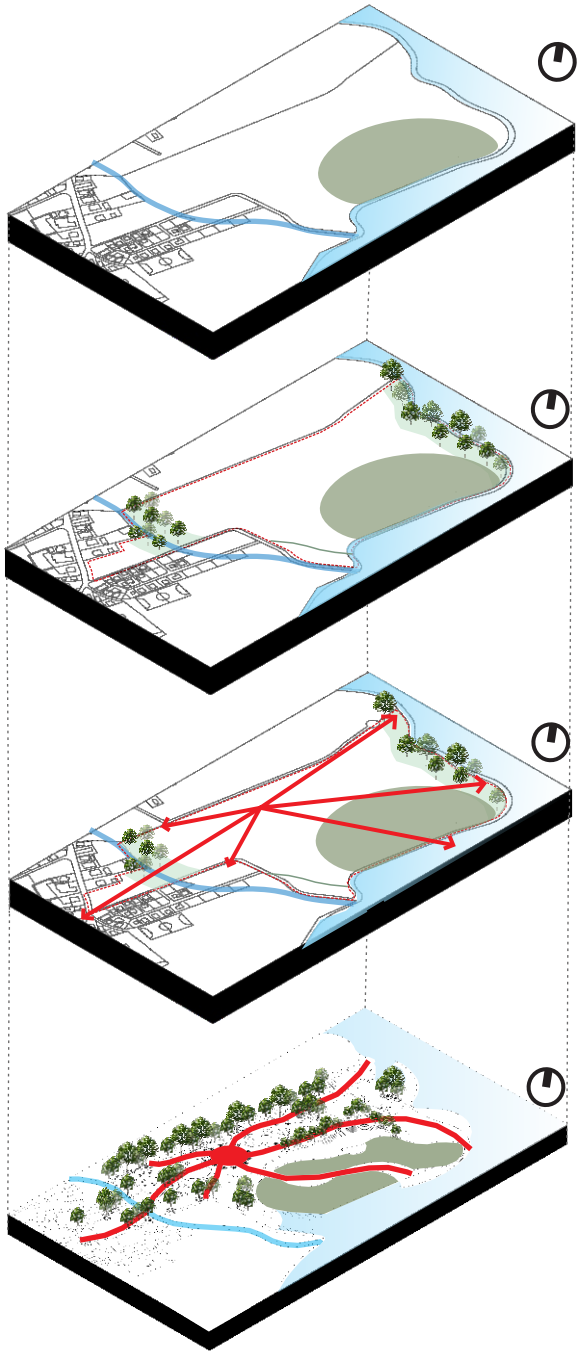
5.4.3 Fluxograma centro comunitário

Público Semi - Público Privado

5.5 DIRETRIZES PROJETUAIS

- Unir o meio urbano com a natureza (homem x natureza)
- Propor traçados no parque que remetem o conceito, dando fluidez ao mesmo
- Palco para múltiplas formas de ocupação
- Influenciar a população nos esportes aquáticos
- Áreas de esporte para todas as faixas etárias
- Preservar e requalificar a paisagem existente e o meio urbano
- Oferecer área de lazer a população com segurança
- Oferecer atividades que incluam pessoas com necessidades especiais, idosos, entre outros
- Movimentar a economia local
- Requalificar a área dos pescadores
- Promover usos que tenham permanência durante diferentes horários do dia, deixando o espaço mais seguro
- Segurança em todo o parque

Preservar Promover Proporcionar Gerar



1º passo - Área sem nenhuma utilização, apenas com utilidade para os pescadores, área esquecida.

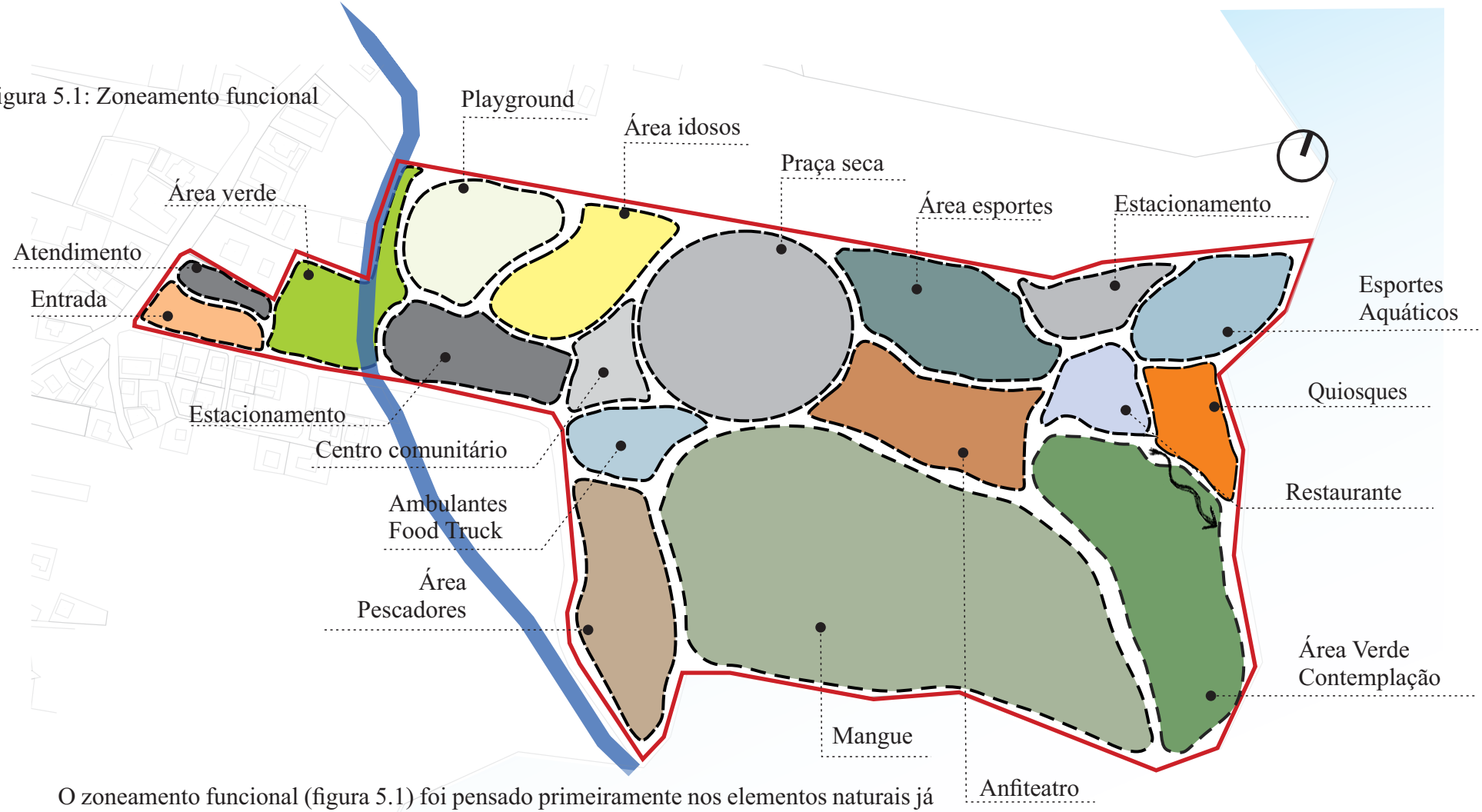
2º passo - Manter as Áreas de Preservação Permanente, mantendo o distanciamento correto do córrego e da lagoa e o mangue totalmente mantido.

3º passo - Identificação dos eixos principais, utilizando-os para a criação do caminho principal.

4º passo - A criação do caminho principal remetendo a trama da rede de pesca, utilizada pelos pescadores local, mantendo a vegetação e fazendo o replantio de outras vegetações locais.

5.6 ZONEAMENTO FUNCIONAL

Figura 5.1: Zoneamento funcional



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

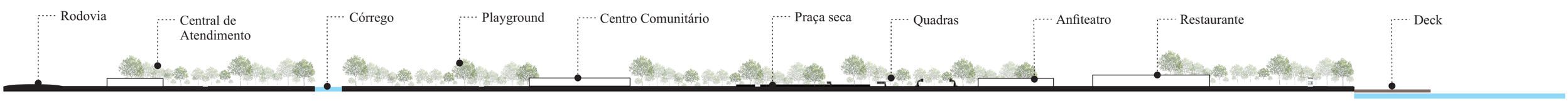
O zoneamento funcional (figura 5.1) foi pensado primeiramente nos elementos naturais já existentes, com o intuito de preserva-los, e com isso trazendo-os à favor do projeto proposto. A lagoa será um dos focos principais, assim como o mangue e o córrego que corta a área do terreno.

O parque foi dividido por setores, ou seja, conforme suas atividades, que foram pensadas de forma a contemplar todas as faixas etárias. O zoneamento buscou integrar os novos equipamentos e edificações com toda a parte de vegetação e naturalidade.

5.7 IMPLANTAÇÃO

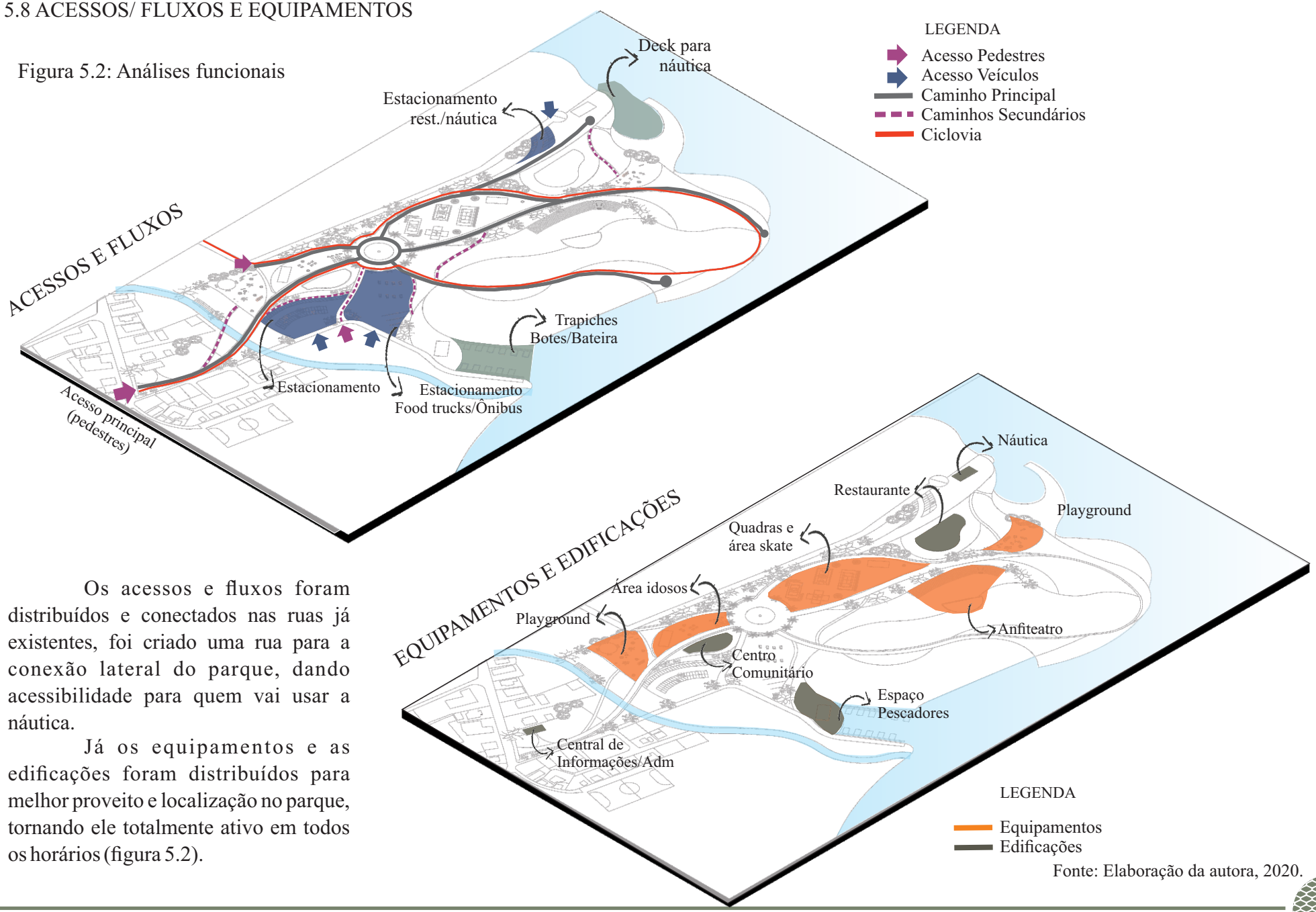
Com base no conceito, no zoneamento e principalmente nos recursos naturais já existentes na área, chegou-se a ideia do traçado, onde os caminhos surgiram dos principais eixos. Os acessos serão feitos pelas principais ruas já existentes, a rua na lateral que irá ser projetada, dará acesso principalmente para quem irá utilizar a náutica e o restaurante. O desenho possui uma forma orgânica, ligando todas as áreas e equipamentos do parque. As áreas foram pensadas para que suprissem todas as idades, tendo utilização adequada e conforto para quem usufrui do parque, a parte já existente dos pescadores será totalmente revitalizada e inclusa ao parque. Desta forma, a planta foi pensada para que todo o parque esteja ligado diretamente a lagoa e aos recursos naturais já existentes, tornando a conexão do homem e a natureza muito mais forte.

Corte esquemático AA



5.8 ACESSOS/ FLUXOS E EQUIPAMENTOS

Figura 5.2: Análises funcionais



Os acessos e fluxos foram distribuídos e conectados nas ruas já existentes, foi criado uma rua para a conexão lateral do parque, dando acessibilidade para quem vai usar a náutica.

Já os equipamentos e as edificações foram distribuídos para melhor proveito e localização no parque, tornando ele totalmente ativo em todos os horários (figura 5.2).

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

5.9 CROQUIS E MATERIAIS UTILIZADOS

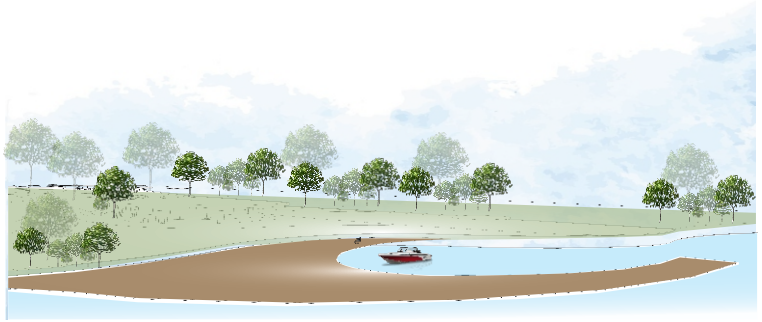


Figura 5.3 - Vista deck (pier), naútica

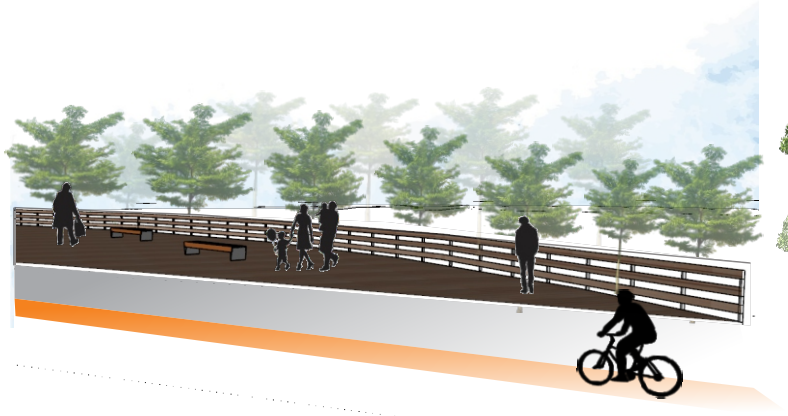


Figura 5.4 - Vista deck mangue, com caminho e ciclovia

Figura 5.5 - Vista arquibancada córrego

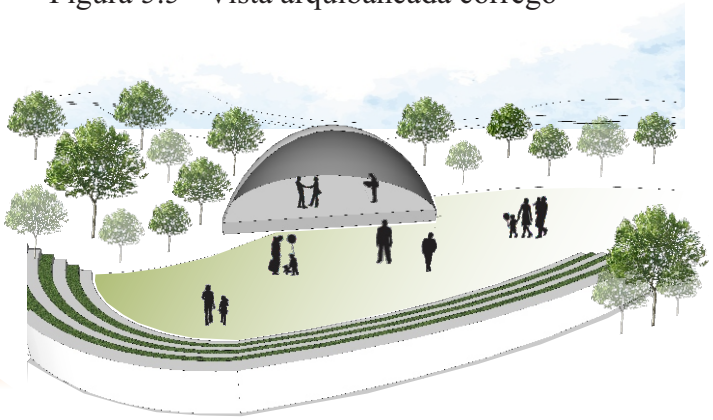


Figura 5.6 - Vista anfiteatro, com mangue

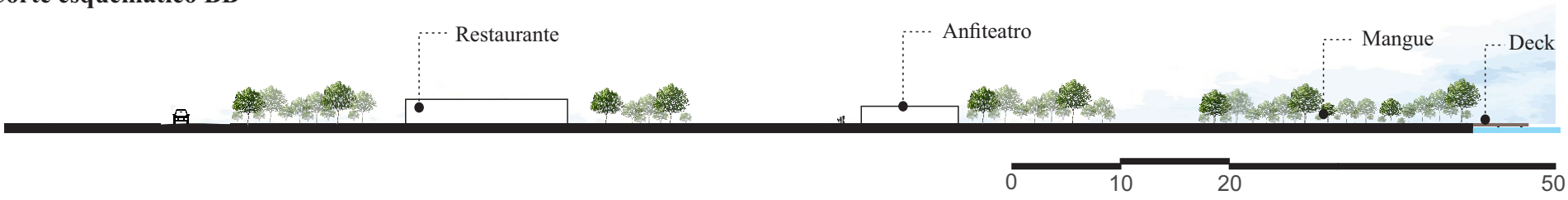
A madeira utilizada nos decks e bancos do parque, tem como intuito não gerar resíduos e não agredir a paisagem, dando maior conforto e contando com um visual mais leve para o parque.

Concreto permeável dando maior permeabilidade ao parque, fazendo com que os caminhos não agridam o meioambiente, dando a possibilidade do escoamento da água.

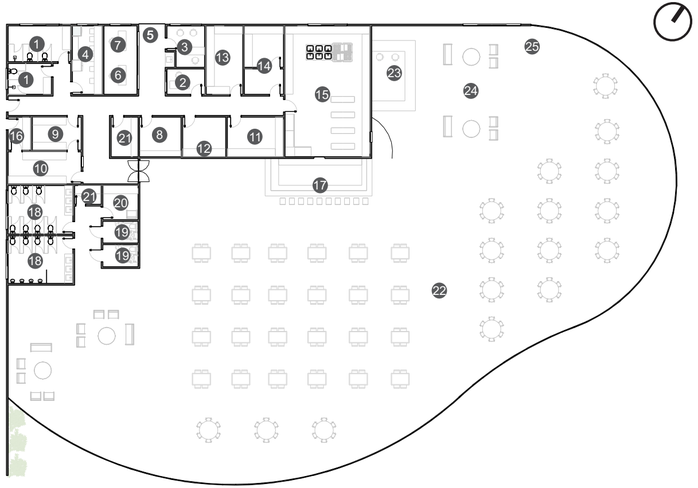
O paver permeável tem como objetivo dar permeabilidade e rigidez ao solo, será utilizado principalmente nas áreas dos estacionamentos, e passagem de veículos.

O concreto e o vidro estarão presentes nas edificações, dando maior resistência, como também o vidro trazer uma maior leveza e transparência para que quem estiver dentro ter como vista a paisagem existente e o parque.

Corte esquemático BB



5.5 EQUIPAMENTOS ARQUITETONICOS



1 Vestiário Fem/Masc
2 Nutricionista
3 Administração
4 Copa
5 Carga - Descarga
6 Conferencia e Pré Hig.
7 Recebimento
8 Depósito de Caixa
9 Depósito de louça
10 Lavagem de Pratos
11 Depósito de Alimentos
12 Depósito de bebida
13 Dispensa
14 Camara/Ante camara
15 Cozinha
16 Depósito de Lixo
17 Bar
18 Sanitários
19 BWC
20 Fraldário
21 DML
22 Salão - Mesas
23 Caixa
24 Recepção
25 Hall

Figura 5.7 - Planta baixa Restaurante

Figura 5.8 - Fachada principal restaurante

O restaurante implantado no parque além de trazer atração gastronômica, irá gerar renda ao mesmo. Foi pensado para que trouxesse leveza ao parque, utilizando-se de vidro para dar uma maior visibilidade ao parque para quem estiver o frequentando. Principalmente para que tenham uma vista privilegiada da lagoa e seu por-do-sol, no qual costuma ser surpreendente.

Sua forma orgânica, busca acompanhar o traçado e espaços do parque, comportando em média 200 pessoas.

Figura 5.9 - Perspectiva 1 - restaurante

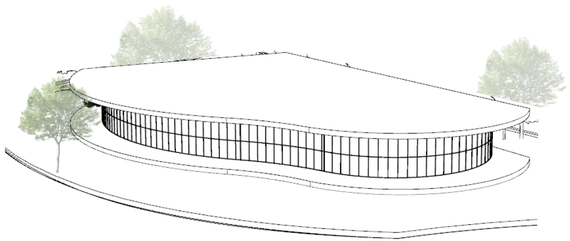
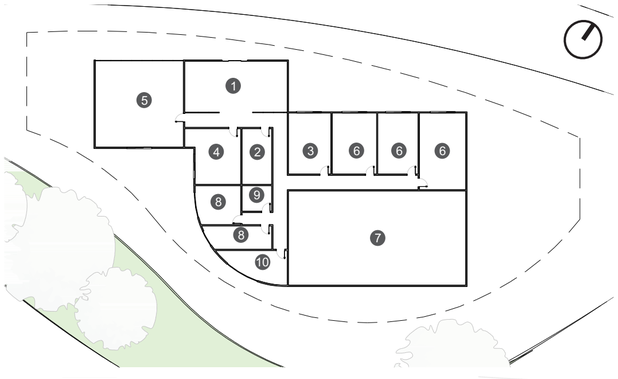


Figura 5.10 - Perspectiva 2 - restaurante

Figura 5.11 - Planta baixa do Centro Comunitário



1 Recepção
2 Administrativo
3 Sala de apoio
4 Sala de atendimento
5 Sala multiuso
6 Salas Cursos
7 Auditório
8 Sanitários
9 Fraldário
10 Copa

O centro comunitário servirá como apoio para os moradores, oferecendo atividades para a comunidade, assim como a disponibilização de espaços multiuso e auditório.

As atividades contemplarão todas as idades, mas dando enfoque para os idosos e clube de mães, que atualmente não tem possuem um local específico.

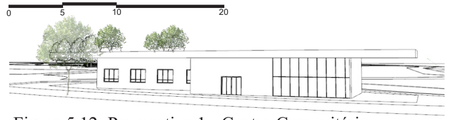


Figura 5.12: Perspectiva 1 - Centro Comunitário

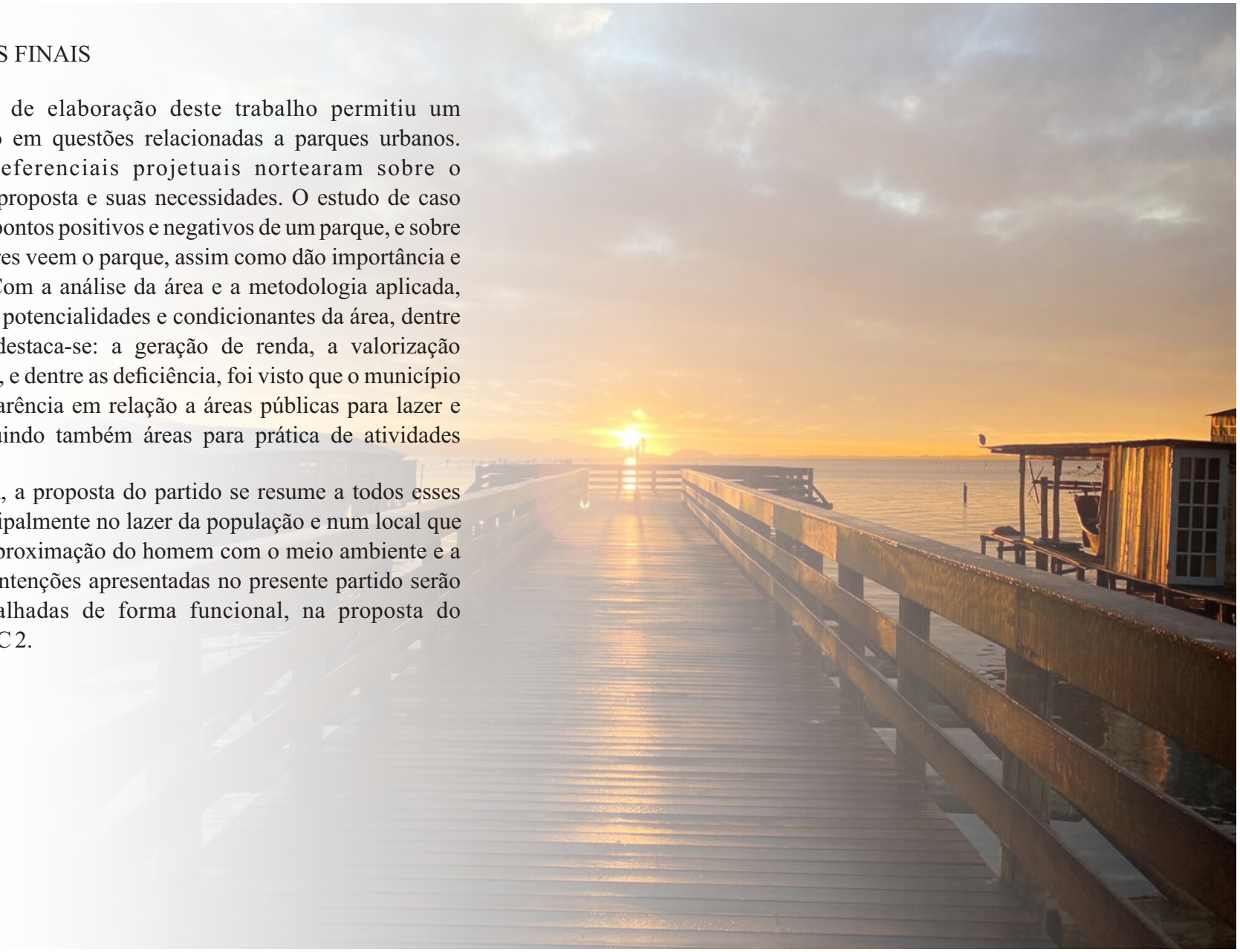
Figura 5.13: Perspectiva 2 - Centro Comunitário

Figura 5.14: Fachada - Centro Comunitário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração deste trabalho permitiu um embasamento teórico em questões relacionadas a parques urbanos. Assim como, os referenciais projetuais nortearam sobre o desenvolvimento da proposta e suas necessidades. O estudo de caso permitiu entender os pontos positivos e negativos de um parque, e sobre como os frequentadores veem o parque, assim como dão importância e cuidam do mesmo. Com a análise da área e a metodologia aplicada, pode-se identificar as potencialidades e condicionantes da área, dentre as potencialidades, destaca-se: a geração de renda, a valorização paisagística e cultural, e dentre as deficiência, foi visto que o município possui uma grande carência em relação a áreas públicas para lazer e recreação, não possuindo também áreas para prática de atividades esportivas.

Sendo assim, a proposta do partido se resume a todos esses estudos, focada principalmente no lazer da população e num local que permita uma maior aproximação do homem com o meio ambiente e a lagoa. Com isso, as intenções apresentadas no presente partido serão aprofundadas e detalhadas de forma funcional, na proposta do anteprojeto para o TCC 2.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2006.

ALEX, Sun. **Projeto da praça:** convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.

AMUREL. **Comitê da Bacia doa mudas para recomposição de córrego.** [Tubarão, 2020]. Disponível em: https://amurel.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/41791/codNoticia/636688. Acesso em: 16 nov. 2020.

ANDRADE, Lago Guaíba: uma análise histórico-cultural da poluição hídrica em Porto Alegre, RS, Brasil. Revista Engenharia Sanitário e Ambiental, v. 24, n. 2, mar./abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-41522019000200229&script=sci_arttext Acesso em: 17 out. 2020.

ANTUNES, Rui Batista; CONSTANTE, Vinicius Tavares. **Recursos Hídricos de Santa Catarina: Rede Hidrográfica Catarinense.** [Santa Catarina, 2018]. Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

BARBOSA, Maria Luísa Torres Meneses. **Espaço público urbano, em constante transformação:** um estudo sobre os discursos teóricos e a prática do espaço público contemporâneo. 2014. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Projeto Urbano) – Universidade do Porto, Porto, 2014.

BENEDET, Michelle Souza. **Urbanidade em frentes de água:** o encontro da água, da cidade e das pessoas. 2019. Tese (Doutorado emCiências) – Faculdade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BORGES, Ana Rafaela Leite. **Parque Ribeirinho de Vila do Conde:** abordagem precursora à implantação da componente temática das Descobertas. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagista) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2016.

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática: a criação de um lugar de intercâmbio. **Revista Vitruvius: Arquitextos**, ano 06, maio 2006. Disponível em: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353 Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL, Casa Civil. **Novo Código Florestal.** Brasília: Casa Civil, 2012.

BRUTOMESSO, Rinio. Complexity on the urban waterfront. *In:* MARSHALL, Richard. **Waterfronts in post industrial cities.** 1. ed. London: Spon Press. 2001, cap. 3.

CABRAL, Diogo de Carvalho. Águas passadas: sociedade e natureza no Rio de Janeiro oitocentista. **Revista Raega: o espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 23, n. 1, p.159-190, 2011.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte *et al*. Quando o projeto disfarça o plano: concepções de planejamento e suas metamorfoses em Belém (PA). **Caderno Metrópoles**, São Paulo, v. 18, n. 37, set./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962016000300823. Acesso em: 18 set. 2020.

CAU/BR. Rosa Kliass: **Pioneira da Arquiteutra paisagística no Brasil.** [São Paulo, 2018]. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/rosa-kliass-pioneira-da-arquitetura-paisagistica-no-brasil/. Acesso em: 01 nov. 2020.

DICTORO, Vinicius Perez; HANAI, Frederico Yuri. Análise Da Relação Homem-Água: A Percepção Ambiental Dos Moradores Locais De Cachoeira De Emas – Sp, Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu. **Revista Raega: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 36, n. 2, p.92-120, 2016.

Raega: O espaço geográfico em análise, Curitiba, v. 36, n. 2, p.92-120, 2016.

GARÇAS, Mangal da. Parque Mangal das Garças. [Pará, 2020]. Disponível em: http://www.mangaldasgarcas.com.br/. Acesso em: 10 out. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GORSKI, Maria Cecilía Barbieri. **Rios e cidades:** ruptura e reconciliação. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

GRATÃO, Lúcia Helena Batista. O 'olhar' a cidade pelos 'olhos' das águas. Revista Geoografia, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 199-216, mai./ago., 2008. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3041/3912. Acesso em: 18 nov. 2020.

HASENACK, Heinrich et al. (Coord). **Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geografia, Solo, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.

HOLMES, Damian. **Tagus Linear Park.** [Lisboa, 2014]. Disponível em: https://worldlandscapearchitect.com/tagus-linear-park-povoa-de-santa-iria-portugal-topiaris/#.X19vgWhKiUk. Acesso em: 05 out. 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Download geociências. [Brasil, 2019]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html. Acesso em: 02 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados – Pescaria Brava.** [Brasil, 2020]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/pescaria-brava.html?. Acesso em: 30 set. 2020

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: WMF, 2011.

KLIASS, Rosa Grená. **Parques Urbanos de São Paulo.** São Paulo: Pini, 1993.

LERNER, Jaime. **Plano Conceitual do Parque da Orla do Guaíba.** (Porto Alegre, 2018]. Disponível em: https://jaimelerner.com.br/pt/portfolio/orla-do-guaiba/ Aceso em: 20 out. 2020.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira *et al.* Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., São Luís. **Anais** [...] São Luís: Imprensa Emater/MA, 1994.

LOBODA, Carlos Roberto. Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava/PR. Dissertação (Mestrado em Geografia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

LUPA, Turistas. **Caminhada no Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo.** [Lisboa, 2019]. Disponível em: https://turistaslupa.com/2019/03/26/caminhada-no-parque-linear-

MARCHESANO, Tiago; SANTIAGO, Paola Caluby (Idealizadores). Guia do espaço público. 2. ed. São Paulo – Conexão Cultural, 2016.

KLIASS, Rosa Grená. Prefácio. *In:* MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MAYMONE, Marco Antonio de Alencar. Parques urbanos- origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação – Estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS. 2009. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Ambientais) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

MELAZO, Guilherme Coelho; COLESANTI, Marlene T. de Muno. Parques urbanos: importantes "espaços verdes" na dinâmica ambiental das cidades. *In:* SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA, 2., 2003, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MERGULHÃO, Pedro Tarcio Pereira. **A paisagem amazônica no paisagismo de Belém:** caso Parque Naturalístico Mangal das Garças. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MORGADO, João. Fotos Tagus Linear Park. [Lisboa, 2014]. Disponível em: https://www.archdaily.com/515442/tagus-linear-park-topiaris-landscape-architecture. Acesso em: 06 nov. 2020

OPEN STREET MAP. Localização cidades. [Brasil; Portugal, 2020]. Disponível em: https://www.openstreetmap.org/#map=3/-6.51/-30.83. Acesso em: 10 set. 2020.

PASTANA, Beatriz. **Mangal das Garças comemora 13 aos de funcionamento com programação especial.** [Pará, 2018]. Disponível em: http://seplan.pa.gov.br/mangal-das-gar%C3%A7as-comemora-13-anos-de-funcionamento-com-programa%C3%A7%C3%A3o-especial#:~:text=%E2%80%9CNo%20nosso%20espa%C3%A7o%20podemos%20observar,aumentando%20ainda%20mais%20a%20diversidade. Acesso em: 20 set. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PESCARIA BRAVA. **Município.** [Pescaria Brava, 2020]. Disponível em: https://www.pescariabrava.sc.gov.br/. Acesso em: 30 set. 2020.

_____, Câmara Municipal. **Lei complementar n°39 de 16 de dezembro.** Pescaria Brava: Câmara Municipal, 2015.

PPS – Project Public Spaces. What Makes a Successful Place? [Nova Iorque, 2014]. Disponível em: https://www.pps.org/article/grplacefeat. Acesso em: 05 out. 2020

NEVES, Sidnei. **A história de Pescaria Brava.** [Pescaria Brava, 2012]. Disponível em: http://www.pescariabrava.com.br/. Acesso em: 25 set. 2020.

QUINAS, David Dias. **Cidade, Espaço Público e Frentes de Água:** Projecto de Regeneração em Ribeira de Santarém. Dissertação (Arquitectura) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

SCALIZE, Walnyce. Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, 2002.

TEIXEIRA, Ricardo dos Santos. **Análise da apropriação pelos usuários de parques urbanos:** estudo de caso na Bacia da Pampulha - Belo Horizonte, MG. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

TOPIARIS. Tagus Linear Park. [Lisboa, 2014]. Disponível em: https://www.archdaily.com/515442/tagus-linear-park-topiaris-landscape-architecture. Acesso em: 06 nov. 2020.ribeirinho-do-estuario-do-tejo/ Acesso em: 03 out. 2020.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

VADA, Pedro. Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados. [Porto Alegre, 2018]. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados Acesso em: 17 out. 2020.

ROGERS, Bem. In defence of the realm: 10 principles for public space. *In:* BROWN, Richard *et al.***Making good** – shaping places for people.Londres: Centre for London, 2017. E-book. Disponível em: https://www.centreforlondon.org/wp-content/uploads/2017/02/CFLJ5081_collection_essay_placemaking_0217_WEB.pdf. Acesso em: 04 out. 2020.

APÊNDICE

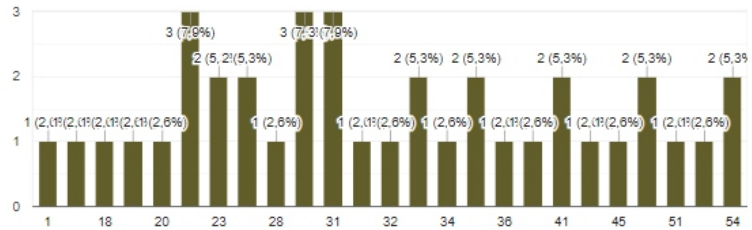
38 respostas

Aceitando respostas

Resumo | Pergunta | Individual

1 - Qual a sua idade

38 respostas



2 - Reside em Pescaria Brava? (Se for sim, há quanto tempo?)

38 respostas

- 22
- 30 anos
- Sim, desde que nasci
- Sim, 45 anos
- Sim, 18 anos
- 8 anos
- Sim, 3 anos
- Apenas trabalho
- Sim, a 27 anos.

3 - O que falta no município referente a lazer?

37 respostas

- Parque, área de jogos esportivos, área para exercícios
- Park infantil,
- Parque
- Praças, lugares para passeio
- Praças, Lanches, restaurantes
- Um local onde possamos passar o dia com a família e amigos,
- parque infantil (praça)
- Parque esportivo
- Parques, praças, feiras, clubes
- Um lugar para conversar e ficar em família e amigos.
- Parques com equipamentos de esporte nos bairros
- Parque urbano ,tipo Capivari Tractebel
- ginasio de esportes, lugares para recreação
- praças, ciclovias, quadras esportivas.
- parque infantil (praça)
- Um local onde possamos passar o dia com a família e amigos,
- Não tem parques e pouquíssimas praças
- Um ginásio de esportes

Mais Parques pesque e pague nas comunidades hoje só o centro tem esse lazer

Mais praças.

Quadra de esportes

Parque

Quase nada

Tudo

Parque esportivo

Uma praça com quadras e espaço para a prática de esportes.

Parques

Uma praça com quadras e espaço para a prática de esportes.

Parques

Parque ....

Um parque , ginásio,praças ,

Local para caminhar, praticar esportes.

Praças, ciclovias, calçadas, locais com plantas, árvores.

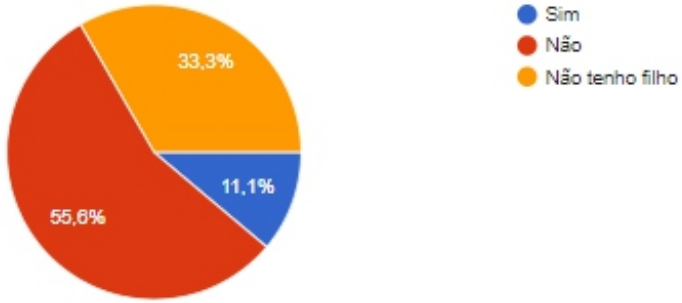
Parques, centro de cultura

Parques, praças, feiras, clubes

Uma boa praça

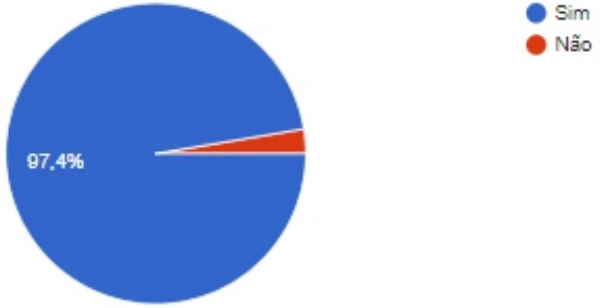
4 - Seu filho costuma ter locais para brincar no município?

36 respostas



5 - Você costuma procurar outros municípios para se divertir?

38 respostas



6 - Qual símbolo e lugar, você considera mais importante em Pescaria Brava?

31 respostas

Santiago

A igreja

A lagoa, a igreja

Nao tenho um especifico

A Lagoa e o trapiche

Desconheco

Margens da Lagoa, Igreja da Pescaria Brava

Trapiche e praça do centro

Igreja matriz

Igreja

A lagoa

A lagoa

IGREJA . Não tem outros

Igreja do centro de Pescaria Brava

Igreja do Centro de Pescaria Brava

Trapiche

Igreja e praça da Igreja no Centro

igreja da estiva

Igreja de Pescaria Brava

Centro Pescaria Brava

Caminho do Mato no Taquaraçu, lagoa na Ponta das Laranjeiras.

Igreja do Centro.

Varginha, Barranca,

Acho lindo a pracinha da igreja de pescaria.

igreja, patrimônio histórico

Escadarias da igreja pescaria

Trapiche.

7 - Surge uma proposta de um Parque Urbano. O que você imagina para ter nele?

35 respostas

Academia ao ar livre, área de jogos esportivos

Balanço

Espaço verde, parquinho, quadra, quiosque, drive in

Arvores, flores, academia ao ar livre.

Um local amplo, com espaço para exercícios, prática de esportes e lazer em geral...algo totalmente novo para nós

espaço kids

Quadra de esportes, posta de caminhada, acádia ao ar livre.

Brinquedos pra crianças, espaços gramados para exercícios físicos

Uma quadra para a prática de futsal, vôlei e basquete, uma área onde tenha uma pista de skate, um local

7 - Surge uma proposta de um Parque Urbano. O que você imagina para ter nele?

35 respostas

Muita natureza e brinquedos para os pequenos

Pista caminhada,parque infantil, quadra de esportes ,lugar para fazer pequenique.natureza...

amplo espaço para laser, ir com amigos e família, um projeto como o parque encantos do sul em capivari de baixo, muita gente sai daqui da nossa cidade e vai la passar um domingo a tarde, o parque aqui seria uma proposta pra juntar as comunidades, e trazer pessoas de outros municípios para conhecer o nosso!

toda estrutura de um parque(gramado, arvores, flores, quadras esportivas)

espaço kids

Um local amplo, com espaço para exercícios, prática de esportes e lazer em geral...algo totalmente novo para nós

Espaço para as crianças brincarem. Pista de caminhada. Espaços para divertimento e descanso

Campos, parquinho

Um exemplo parque ambiental Capivari de Baixo

Área para piquenique, brinquedos, fonte.

Quadra para esportes porquinho para crianças

Academia ar livre, espaço pras crianças brincarem

Praça alimentação

Pitas de skate. Quadra de jogos, trilha pra caminhar, praça de alimentação, academia, karaoke, danças etc

Quadra de esportes, posta de caminhada, acádia ao ar livre.

Uma quadra para a prática de futsal, vôlei e basquete, uma área onde tenha uma pista de skate, um local onde tenha bancos e uma academia para a prática de exercícios.

Árvores ciclovias

Árvores ciclovias

Gramado, parque para crianças, um campinho e quadras de vôlei

Espaço para caminhar , árvores, flores, academia , lancheira, bancos, local para eventos.

Um parque em barreiros, onde tenha campo de futebol (areia), brinquedo para crianças, ILUMINAÇÃO, bancos, flores, etc...

Uma estrutura que possa ser usado pela comunidade, mas administrado pela iniciativa privada. Precisa ter uma lagoa, árvores, lugar para sentar, fazer piquenique.

Um palco para apresentação musical, dança, cultura da terra

Brinquedos pra crianças, espaços gramados para exercícios físicos

Brinquedo pras crianças, pista de skate

ENTREVISTA PARA ESTUDO DE CASO ORLA DO GUAÍBA

ALUNA: CÁSSIA NOGUEIRA - ACADEMICA DE ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL

1 – Idade ?

2 – Reside perto da Orla Guaíba?

3 – O que você mais sente falta no parque? E qual o equipamento que você mais utiliza?

4 – Qual o meio de transporte que você usa para chegar ao parque?

( ) Ônibus

( ) Carro/Moto

( ) Bicicleta

( ) A pé

5 – Qual a frequência que você utiliza o parque?

( ) Todos os dias

( ) Toda semana

( ) Uma vez ao mês

6 – Além do pôr do sol, o que mais encanta no parque?

Sobre o tombamento da Igreja de Bom Jesus do Socorro, foi encontrado o decreto abaixo, que é tombada pelo estado de Santa Catarina.

1. A referida praça é tombada, juntamente com a Igreja de Bom Jesus do Socorro e o cemitério anexo pelo P.T. nº: 106/98, decreto nº 2.993 de 25 de junho de 1998.